

Cadernos de Avaliação

nº 7



CADERNOS DE AVALIAÇÃO

PROAVI - PROGRAMA DE AUTOAVALIAÇÃO

INSTITUCIONAL DA PUC-CAMPINAS:

BALANÇO CRÍTICO CPA/NTA

2005-2009

Ficha Catalográfica
Elaborada pelo Sistema de Bibliotecas
e Informação - SBI - PUC-Campinas

Cadernos de Avaliação. Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
Programa de Avaliação Institucional. Campinas, SP, v.1 n.1 (2005)-

n.7 jan./dez. 2010

Semestral 2005; Anual 2006-
ISSN 1984-2929

1. Pontifícia Universidade Católica de Campinas – Avaliação. 2. Universidade e faculdades – Avaliação – Periódicos. 3. Ensino superior – Periódicos. 4. Avaliação educacional – Periódicos. I. Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

CDD 378.81.61

Fotografias da capa:

Acervo fotográfico do Departamento de Comunicação Social.

MISSÃO DA PUC-CAMPINAS

“A Pontifícia Universidade Católica de Campinas, a partir de valores ético-cristãos, considerando as características socioculturais da realidade, tem como missão produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à capacitação profissional de excelência, à formação integral da pessoa humana e à contribuição com a construção de uma sociedade justa e solidária”.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Grão-Chanceler

Dom Bruno Gamberini

Reitora

Prof.^a Angela de Mendonça Engelbrecht

Vice-Reitor

Prof. Eduardo Pranic

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Germano Rigacci Júnior

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof.^a Vera Engler Cury

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Prof.^a Vera Engler Cury

Pró-Reitor de Administração

Prof. Ricardo Pannain

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
PUC-CAMPINAS**

Bruno Pompeo de Camargo Ortolani
Claudio Aparecido Violato
Elisabete Matallo Marchesini de Pádua
Ivan Nicolau Falsetti
José Benedito de Almeida David (Coordenador)
Rosa Maria Cruz Gontijo
Sebastião Ximenes Junior
Silvia Regina Machado de Campos
Sônia Regina Blasi Cruz

ÁREA DE APOIO TÉCNICO

Núcleo Técnico de Avaliação – NTA

Dennis Carrara Sigrist
Elisabete Matallo Marchesini de Pádua (Coordenadora)
Fabiana Benine
Floripes Gebra
Jorge Luís Moreira Alberto
Marco Wandercil da Silva

Cadernos de Avaliação nº 7

Organização

Dennis Carrara Sigrist
Elisabete Matallo Marchesini de Pádua
Marco Wandercil da Silva
Sônia Regina Blasi Cruz

LISTA DE SIGLAS

ABP	Aprendizagem Baseada em Problemas
APLUB	Associação dos Profissionais Liberais Universitários do Brasil
CAs	Centros Acadêmicos
CACI	Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna
CAEx	Centro de Apoio à Extensão
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCA	Centro de Cultura e Arte
CCH	Centro de Ciências Humanas
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CCV	Centro de Ciências da Vida
CIEE	Centro de Integração Empresa-Escola
CIAD	Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente
CGPE	Coordenadoria Geral de Projetos de Extensão
CEATEC	Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias
CELI	Coordenadoria Especial de Licenciatura
CONSUN	Conselho Universitário
CPA	Comissão Própria de Avaliação
DAs	Diretórios Acadêmicos
DCE	Diretório Central dos Estudantes
DCOM	Departamento de Comunicação
DDE	Departamento de Desenvolvimento Educacional
DIA	Departamento de Informação e Arquivo
DPLAN	Departamento de Planejamento e Organização
DRE	Departamento de Relações Externas
EAD	Ensino a Distância
EAPPs	Equipes de Apoio ao Projeto Pedagógicos
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
EPESQ	Escritório de Pesquisa
FAEFI	Faculdade de Educação Física
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FIES	Financiamento Estudantil
GAP	Grupo de Apoio Pedagógico
GAS	Grupo de Ação Solidária
GTI	Grupo Técnico Assessor em Tecnologia da Informação
GTs	Grupos de Trabalho
HMCP	Hospital e Maternidade Celso Pierro
IAESTE	International Association for the Exchange of Students for Technical Experience

INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IOPEQ	Instituto de Opinião Pública, Estatística e Qualidade
LABMET	Laboratório de Apoio Metodológico à Pesquisa
MEC	Ministério da Educação
NACI	Núcleo de Atenção à Comunidade Interna
NTA	Núcleo Técnico de Avaliação
NTE	Núcleo Territorial de Extensão na RMC
NUPEX	Núcleo de Pesquisa e Extensão
ONGs	Organizações Não Governamentais
PAAA	Projeto de Acompanhamento Acadêmico do Aluno
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEs	Plano Estratégico
PET	Programa de Educação Tutorial
PETI	Plano de Suporte à Tecnologia da Informação
PIC	Programa de Iniciação Científica
PNEs	Portadores de Necessidades Especiais
PP	Projeto Pedagógico
PPCP	Programa Permanente de Capacitação Pedagógica
ProAces	Programa de Acessibilidade
PROAVI	Programa de Autoavaliação Institucional
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PPR	Programa Permanente de Relacionamento
PROFAE	Programa de Fomento, Acompanhamento e Avaliação da Extensão
PROUNI	Programa Universidade para Todos
RH	Recursos Humanos
RMC	Região Metropolitana de Campinas
SAAD	Setor de Apoio Administrativo
SAI	Sistema de Avaliação Institucional
SBI	Sistema de Bibliotecas e Informação
SCEI	Sociedade Campineira de Educação e Instrução
SIG	Sistema de Informações Gerenciais
SIM	Sistema Informatizado da Monitoria
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SGPE	Sistema de Gerenciamento do Plano Estratégico
SGPDI	Sistema de Gerenciamento do Plano de Desenvolvimento Institucional
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

APRESENTAÇÃO

Este número do Cadernos de Avaliação tem por objetivo apresentar um balanço geral elaborado pela CPA, por meio do Programa de Autoavaliação Institucional (PROAVI), mostrando os avanços e as fragilidades apontadas nos processos avaliativos desenvolvidos nos últimos quatro anos, mostrando também as recomendações e sugestões da CPA durante esse período.

A análise feita pela CPA dos relatórios dos projetos desenvolvidos, tanto no âmbito do Plano Estratégico 2003-2010 (PEs), quanto nas dimensões indicadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), mostra o quanto a PUC-Campinas, cada vez mais, tem buscado meios para qualificar as atividades-fim e a gestão institucional.

Os limites encontrados, ao longo do período 2005-2009, foram objeto de reflexão por parte da CPA e do NTA, tornando-se importantes indicadores para a continuidade dos processos avaliativos a serem desenvolvidos pela Reitoria, pelas Pró-Reitorias e pelos Órgãos Auxiliares e Complementares da Universidade. Assim, temos delineada uma política de uso dos dados da autoavaliação, que visa subsidiar tanto a implementação de novos projetos a serem desenvolvidos para os próximos anos, quanto a consolidação de projetos prioritários ainda em desenvolvimento.

Dada a relevância da autoavaliação para a PUC-Campinas, nossa intenção, ao socializarmos este trabalho histórico, por dimensão, é também envolver mais intensamente a Comunidade Universitária no processo de avaliação das atividades-fim.

Nessa perspectiva, esperamos que esta publicação contribua para a consolidação das Diretrizes do PROAVI, para o aprimoramento que almejamos e para o cumprimento da missão institucional.

Pe. José Benedito de Almeida David
Coordenador da CPA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
PARTE I - ELEMENTOS CONSTITUINTES DAS DIMENSÕES DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA PUC-CAMPINAS	15
Dimensão 1: Comunicação com a Sociedade	15
Dimensão 2: Gestão Institucional	18
Dimensão 3: Infraestrutura e Bibliotecas	21
Dimensão 4: Planejamento e Avaliação	24
Dimensão 5: Política de Atendimento a Estudantes e Egressos	26
Dimensão 6: Política de Extensão	30
Dimensão 7: Política de Graduação	35
Dimensão 8: Política de Pós-Graduação e Pesquisa	41
Dimensão 9: Política de Recursos Humanos	43
Dimensão 10: Responsabilidade Social	46
Dimensão 11: Sustentabilidade Financeira	50
PARTE II - ANÁLISE DA ARTICULAÇÃO ENTRE AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA COM OS AVANÇOS APONTADOS PELA CPA	53
POLÍTICA DE EXTENSÃO	53
POLÍTICA DE GRADUAÇÃO	59
POLÍTICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	66
CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	73

INTRODUÇÃO

Tendo por objetivo apresentar um balanço crítico das atividades e projetos desenvolvidos no âmbito do PROAVI, no período 2005-2009, este número do Cadernos de Avaliação se reveste de grande importância para a autoavaliação institucional, uma vez que poderá subsidiar o planejamento das futuras ações de avaliação interna.

Por outro lado, cumpre o previsto na Lei 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, no que se refere a autoavaliação, ao mesmo tempo em que socializa com a Comunidade Universitária o resultado do conjunto de projetos e atividades que vem sendo desenvolvidos para qualificar todos os processos educativos de gestão acadêmica e institucional¹.

Na primeira parte são apresentadas as sínteses dos avanços e fragilidades apontadas pela CPA ao longo do período, em cada dimensão que constitui o PROAVI; importante destacar que a CPA, pela dinâmica das atividades previstas em seu Plano de Trabalho, a cada ano analisa e aprova os relatórios referentes ao ano anterior, exceto em 2005, quando por orientação do MEC/INEP, procedeu a um resgate dos projetos de avaliação desenvolvidos de 2002 a 2004.

Portanto, o PROAVI da PUC-Campinas vem desenvolvendo, de forma integrada, projetos e ações avaliativas previstas em seu PDI e no Plano Estratégico, bem como novos projetos, que visam atender exigências do SINAES, conforme quadro a seguir, que detalha o número de projetos no período 2005-2009, por dimensão:

¹ Conforme recomendado pelo MEC/INEP/CONAES no documento: Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições, 2004.

DIMENSÃO		Nº de Projetos/Ações de Avaliação Previstos no PES					Nº de Projetos/Ações acrescentados por exigência do SINAES				
		2005	2006	2007	2008	2009	2005	2006	2007	2008	2009
1	Comunicação com a Sociedade	05	03		02	04			04	05	02
2	Gestão Institucional	08	07	07	06	04	01	02	01	03	03
3	Infra-Estrutura e Bibliotecas	04	05		08	03	09	01	06	02	03
4	Planejamento e Avaliação	02	06	03	04	01		01			
5	Política de Atendimento a Estudantes e Egressos	04	04	05	05	06		02	04	04	05
6	Política de Extensão	08	05	05	06	03	06	03	06	09	08
7	Política de Graduação	06	12	09	06	08	09	01	03	04	02
8	Política de Pós-Graduação e Pesquisa	08	05	04	04	04	16		03	03	03
9	Política de Recursos Humanos	04		02	01	02	10	01	03	03	03
10	Responsabilidade Social	Bolsas Institucionais para alunos	02				01	01	01	01	01
		Programas Permanentes de Extensão	04	04		01	01		02	06	04
11	Sustentabilidade Financeira	02				01		01	01	01	
Total de Projetos de Avaliação		57	57	35	43	37	52	15	38	39	34

Assim, o Balanço Crítico apresentado nesta primeira parte do Cadernos de Avaliação, organizado pela CPA e pelo Núcleo Técnico de Avaliação, complementa o registro do período 2002-2005, publicado no Cadernos de Avaliação nº 3 (2006).

Na segunda parte é mostrada a articulação dos projetos e ações com as Diretrizes das Políticas Institucionais do Ensino, da Pesquisa e da Extensão,

destacando os avanços identificados pela CPA, como estratégia inicial para a consolidação de uma política de uso dos dados da autoavaliação.

A partir da reflexão sobre essa trajetória de autoavaliação, as considerações finais trazem elementos que a CPA considerou relevantes para continuidade do PROAVI e o fortalecimento da cultura de avaliação na Instituição.

PARTE I - ELEMENTOS CONSTITUINTES DAS DIMENSÕES DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA PUC-CAMPINAS

Dimensão 1: Comunicação com a Sociedade

A Comunicação com a Sociedade tem sido uma preocupação constante da PUC-Campinas, também por sua característica de Universidade Comunitária, preocupada em tomar parte ativa no desenvolvimento social e econômico da Região Metropolitana de Campinas. Nesse contexto, sua importância é indiscutível, pois se processa num ambiente de diversidade e de alto nível de complexidade, composto por diversos públicos que possuem objetivos diferentes e, nem sempre, convergentes.

A fluência das mensagens, o resgate da memória positiva e a criação de um relacionamento construtivo com todos eles tornam-se o referencial da PUC-Campinas, que compõe a diferença no universo competitivo em que se transformou o segmento de Ensino Superior no país.

A CPA, por meio do Programa de Autoavaliação Institucional (PROAVI), tem apresentado um diagnóstico dos avanços e das fragilidades apontadas nos processos avaliativos desenvolvidos nos últimos anos, propondo também recomendações e sugestões para a área de Comunicação Social.

Nessa dimensão, em 2006, foram apontados vários avanços, após análise dos projetos desenvolvidos no ano de 2005, e que foram apresentados no Cadernos de Avaliação nº 3:

- avaliação, reorganização e implementação da nova estrutura do DCOM com melhoria na

infraestrutura de Recursos Humanos e Equipamentos do Departamento de Comunicação, gerando melhorias na comunicação interna e externa;

- definição de um Plano de Comunicação, a partir de dados acumulados e em consonância com o Plano Estratégico da Universidade;
- análise da “identidade institucional” nas publicações e peças institucionais de divulgação - produção do manual de logotipia;
- remodelação do Portal da PUC-Campinas e criação e implementação dos *sites* do Aluno, do Professor, do Funcionário e do Egresso, como canais permanentes de comunicação da Instituição com alunos, professores e funcionários e com dados de interesse e informações de natureza acadêmica, cultural e social.

A análise de tais avanços permitiu evidenciar uma fragilidade, que foi a grande variedade e ausência de identidade institucional nas publicações e peças de divulgação da Universidade.

As sugestões da CPA foram as seguintes: continuidade das ações propostas tendo em vista a comunicação interna e externa; desenvolvimento de instrumentos de avaliação sistemática dos veículos de comunicação interna e externa, das atividades da Assessoria de Imprensa, das interfaces com veículos de comunicação externa; fortalecimento da marca/identidade da Universidade; aprimoramento do relacionamento com os ex-alunos.

A análise dos projetos, desenvolvidos em 2006, evidenciou um grande número de avanços, principalmente ao abordar, em seus projetos, as fragilidades apontadas pela CPA no ano anterior:

- elaboração do Manual Geral de Diretrizes e Normatização do Roteiro da Solenidade de Outorga de Grau para uniformização das cerimônias de formatura da Instituição;
- desenvolvimento do Projeto de Relacionamento com cliente em potencial, por meio de contato com escolas e alunos do Ensino Médio. Professores da PUC-Campinas proferiram palestras em escolas de Ensino Médio, seus alunos visitaram as instalações da Universidade e também assistiram a palestras sobre profissões;
- redefinição da estrutura e atribuições do Projeto de Reformulação do Portal Institucional por meio da elaboração de seis subprojetos: 1) Projeto Global: Portal PUC-Campinas; 2) Portal PUC-Campinas – Projeto Tecnológico; 3) Portal PUC-Campinas – Projeto *Design* e Usabilidade; 4) Portal PUC-Campinas – Projeto Acessibilidade; 5) Portal PUC-Campinas – Projeto Relacionamento Internacional; 6) Portal PUC-Campinas – Projeto Editorial;
- melhoria das publicações e peças de divulgação da Universidade, reforçando sua identidade comunitária.

Apesar dos avanços, fragilidades foram apontadas, como a falta de acompanhamento e avaliação sistemática das ações realizadas e a ausência de projetos envolvendo a TV-PUC-Campinas. Como sugestões/recomendações, a CPA apontou a necessidade de continuidade, de maneira mais intensa e abrangente, do Projeto Relacionamento com cliente em potencial que se constituía num diferencial no momento da escolha do Vestibular e também contribuía para a integração da PUC-Campinas com a comunidade em que está inserida. Também sugeriu a necessidade de manter acordo com escolas da rede pública e privada do Ensino Médio, para a realização da “Semana de Profissões”, cuja ênfase seria

o aspecto profissionalizante dos cursos de graduação, bem como as oportunidades de pesquisa.

Quanto ao novo Portal PUC-Campinas, a CPA recomendou sua definição e implantação, acompanhada de ações que permitissem avaliação contínua do projeto e inclusão de agenda de dissertações e teses, oportunidades de estágio, intercâmbios, eventos acadêmicos em geral (congressos, encontros, lançamento de livros, semanas de estudos, etc.). Ainda, sugeriu a inclusão de dados dos Programas de Pós-Graduação (áreas de concentração, linhas de pesquisa, docentes, produção recente, conceito CAPES), disponibilização de periódicos científicos da Universidade, inclusão de informação específica sobre os cursos de Graduação (“subportais”) e inclusão de “visita virtual” aos *Campi* da PUC-Campinas.

Em relação ao projeto Formatura, a CPA sugeriu a elaboração (em conjunto com a Secretaria Geral) do Manual e Roteiro da solenidade de Outorga de Grau, em 2007, e também acompanhamento da eficiência dos mesmos para revisão de eventuais dificuldades encontradas. Por fim, a CPA também sugeriu desenvolver instrumentos de avaliação sistemática dos veículos de comunicação e demais atividades definidas no Plano de Comunicação.

Nessas sugestões pode-se perceber a ênfase dada ao reforço da identidade comunitária da Instituição, com destaque para a realização da “Semana de Profissões” em acordo com escolas da rede pública e privada do Ensino Médio e para a definição e implantação do novo Portal da PUC-Campinas.

A análise feita pela CPA dos projetos desenvolvidos nessa dimensão, em 2007, mostrou os seguintes avanços: realização das ações propostas para o Projeto Circuito Conhecimento; elaboração do Manual de Identidade Visual da PUC-Campinas; melhoria na organização das demandas geradas pelos veículos de comunicação e a implantação do *Clipping Eletrônico*, que permite o acompanhamento dos assuntos Institucionais veiculados na imprensa e a divulgação das principais matérias publicadas em veículos de comunicação, além de ressaltar os assuntos institucionais que, porventura, façam parte de tais noticiários.

Algumas fragilidades foram apontadas pela CPA, como o atraso na implantação do novo Portal PUC-Campinas, ausência recorrente de instrumentos de avaliação sistemática dos veículos de Comunicação e demais atividades definidas no plano de Comunicação e de Projetos Estratégicos específicos para a TV-PUC-Campinas.

Essas fragilidades foram seguidas de várias sugestões/recomendações: continuidade às ações do Projeto Circuito Conhecimento; implantação do Manual de Atendimento para a utilização no relacionamento da Assessoria de Imprensa com a comunidade interna e externa; continuidade às ações do Projeto Clipping; intensificação da articulação TV-PUC-Campinas com o desenvolvimento dos projetos estratégicos da Universidade; desenvolvimento de instrumentos de avaliação sistemática dos veículos de comunicação interna e externa.

Destaca-se, nas recomendações/sugestões, a necessidade de instrumentos de avaliação sistemática dos veículos de comunicação, além da intensificação da articulação TV-PUC-Campinas com projetos estratégicos da PUC-Campinas, itens que vêm sendo enfatizados desde 2006.

Em 2009, foram apontados os seguintes avanços a partir dos relatórios desenvolvidos no ano de 2008:

- Avaliação do *Clipping*: desenvolvimento de modelo para avaliação da imagem da PUC-Campinas por meio de matérias divulgadas na imprensa regional; simulação, análise dos resultados e aplicabilidade dos índices para o processo de gestão;
- Canais de Comunicação: reuniões de avaliação para debates sobre melhores práticas na comunicação interna; proposta de reestruturação do Jornal da PUC-Campinas; desenvolvimento de novo projeto visual para o portal da Universidade.

A realização de alguns eventos institucionais mostrou, também, importantes avanços: I Mostra de Profissões, com a participação de 1000 estudantes do Ensino Médio da Região Metropolitana de Campinas;

transmissão simultânea para todos os *Campi*, da Aula Magna abrindo oficialmente o ano letivo de 2008; sabatina com candidatos ao cargo de Prefeito de Campinas, que ofereceu oportunidade de questionamento sobre suas propostas de governo; realização do concurso fotográfico, com a participação de 250 inscritos; inclusão do *Campus II* na Semana de Fotografia; parcerias firmadas com algumas empresas para a Semana de Fotografia; participação de representantes da PUC-Campinas em conselho que discutirá futuras ações relacionadas à fotografia, em parceria com a Prefeitura Municipal de Campinas; transmissão dos eventos institucionais via Internet, que fortaleceram a comunicação com a sociedade, com o uso de novas tecnologias de comunicação.

Em relação ao fortalecimento da imagem institucional, pode-se destacar o Projeto Relacionamento com potenciais alunos, por meio de duas grandes realizações: a Mostra de Profissões e o Circuito Conhecimento, que também estreitaram a relação com a comunidade interna e externa, com a participação de profissionais e alunos do Ensino Médio.

Apenas a pouca divulgação de projetos/atividades institucionais foi evidenciada como fragilidade pela CPA, no ano de 2008, o que gerou as seguintes recomendações/sugestões: maior divulgação à sociedade dos projetos institucionais buscando ampliar parcerias para realização de eventos da comunidade externa na Universidade; continuidade dos projetos: Avaliação do *Clipping*, Eventos Institucionais, com ênfase nas parcerias e relacionamento com potenciais alunos; reestruturação do Jornal da PUC-Campinas; conclusão e implantação do Novo *Design* para o Portal PUC-Campinas e do Manual de Eventos.

Desde 2005, a CPA tem avaliado a dimensão Comunicação com a Sociedade por meio de relatórios elaborados pelo NTA. Em 4 anos, muitos avanços foram apontados, inicialmente em relação ao próprio Departamento de Comunicação, que se reorganizou em termos de estrutura e, com isso, deu margem a melhorias tanto na comunicação interna como na externa. *Sites* foram criados, manuais de cerimoniais foram elaborados, projetos variados (Relacionamento com Clientes em Potencial, Mostra de Profissões, *Clipping*, Semana de

Fotografia, Circuito Conhecimento, entre outros) continuam sendo executados. Tudo isso contribuiu para reforçar a Identidade da PUC-Campinas.

Como fragilidades, a CPA tem destacado, ao longo dos anos, a ausência de referências específicas sobre instrumentos de avaliação sistemática dos veículos de comunicação interna e externa, o que possibilitaria ações efetivas de replanejamento, quando necessário.

Dimensão 2: Gestão Institucional

Para o cumprimento de sua visão de futuro, expressa no PEs (*Em 2010, a PUC-Campinas será reconhecida pela excelência de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão; interação com a sociedade; relevância social de seus projetos e formação de profissionais para atuação no mundo contemporâneo. Será, ainda, referência pela produção, sistematização e socialização de conhecimento, pelo modelo de gestão universitária e pelo ambiente criativo e plural.*), a PUC-Campinas estabeleceu três opções estratégicas básicas, uma delas voltada para adequação e competências internas, que prioriza ações vinculadas à melhoria da gestão acadêmica e administrativa, com ênfase no modelo de gestão com foco em resultados e na capacitação de docentes, funcionários e gestores.

A partir de 2002, com a mudança na estrutura organizacional da Universidade, muitos projetos foram implementados, com mecanismos variados de avaliação dos mesmos, para constante aprimoramento.

Em 2006, a CPA identificou os seguintes avanços no período 2002-2005, em parte já registrados no Cadernos de Avaliação nº 3:

- reestruturação Acadêmico-Administrativa da Universidade, implantada em 2002: criação das Pró-Reitorias e dos Centros; criação do NUPEX em cada Centro; elaboração do Plano Estratégico, até 2010; investimento na Pesquisa e na Extensão e melhoria da comunicação interna com os novos veículos de comunicação;
- realização de pesquisa avaliativa da estrutura organizacional implantada em 2002;
- apoio à Gestão Institucional: amplo levantamento e avaliação dos diferentes sistemas de informação em uso nos vários setores da Universidade - Grupo de Tecnologia da Informação (GTI); implantação de novo sistema de informação nas áreas administrativas da PUC-Campinas, HMCP e SCEI; implantação do Sistema de Gerenciamento do Plano Estratégico - SGPE; decisão de criar um novo sistema acadêmico, capaz de melhor atender às necessidades da Universidade; socialização das normas institucionais no *site* da PUC-Campinas; oferecimento de serviços por meio do Sistema PA aos alunos e processo de reorganização dos arquivos da Universidade - reestruturação do Departamento de Informação e Arquivo – DIA; início de um processo de definição dos perfis de gestores e levantamento das necessidades de capacitação;
- procedimentos na área da Extensão: sistematização e organização das atividades e desenvolvimento de modelo de gestão compartilhada; desenvolvimento de plano de capacitação de gestores (NUPEX); criação de um processo de avaliação das atividades e projetos de Extensão; avaliação sistemática dos cursos oferecidos; implantação de sistemas informatizados de cadastro de interessados nos cursos (Sistema Avise-me), de apoio ao oferecimento dos cursos e de apoio ao desenvolvimento de Projetos; criação de fluxo para o oferecimento de cursos e elaboração de Projetos, além de institucionalização do Projeto existente;
- procedimentos na área da Graduação: revisão das normas internas e adaptação à nova estrutura organizacional, além de “capacitação em serviço” dos responsáveis pelas Secretarias Acadêmicas dos Centros.

Foram apontadas, também, fragilidades: a socialização da pesquisa realizada, em 2005, sobre a nova

estrutura organizacional ficou restrita, até aquele momento, à Administração Superior; há necessidade de maior capacitação dos recursos humanos para a gestão e demais cargos administrativos; as normas institucionais nem sempre estão bem sistematizadas; os sistemas de informação usados na Instituição, embora revisados constantemente, têm se mostrado insuficientes e limitados, nem sempre com capacidade de responder positivamente às demandas institucionais; há uma multiplicidade de sistemas de informação, que não se comunicam entre si e que apresentam, por vezes, diferenças nos dados, dificultando a tomada de decisões; falta de capacitação dos gestores para as funções a serem exercidas na nova estrutura da Universidade, indicando ausência de treinamento quando da implantação da nova estrutura, fluxos de decisão nem sempre são adequados e há falhas tanto na comunicação interna quanto na comunicação com a sociedade.

Uma análise mais detalhada desse período, 2002-2005, evidenciou que as maiores fragilidades dizem respeito à falta de capacitação dos gestores e a falhas na comunicação. A CPA fez as seguintes recomendações, incluindo as áreas de Extensão, Graduação, Sistema de Informação, Secretaria Geral e Secretarias Acadêmicas dos Centros, com base nas fragilidades detectadas:

- socialização da pesquisa sobre a gestão na nova estrutura organizacional com os outros níveis de gestores; oferecimento de treinamento para gestores e detentores de cargos administrativos - continuidade do projeto de capacitação de gestores - Plano de Treinamento/2006 tanto na área da Extensão como na da Graduação; acompanhamento e avaliação permanentes das normas para a Graduação, das atividades de Extensão do Sistema de Informação - módulo Administrativo e continuidade do desenvolvimento do Sistema de Informação - módulo Acadêmico (já iniciado);
- elaboração de novo sistema informatizado para atender às necessidades de qualificação dos serviços prestados pela Secretaria Geral e Secretarias Acadêmicas dos Centros, buscando maior interatividade com os alunos, professores e funcionários;

- revisão dos fluxos decisórios com vistas a qualificar cada vez mais a gestão institucional;
- implementação do plano de fortalecimento da comunicação interna e externa;
- elaboração de política para o tratamento de dados, informações e documentos de nível institucional;
- expansão das experiências positivas de treinamento de gestores às demais áreas da Universidade.

Em 2007, foram apontados alguns avanços significativos nos projetos de 2006, como a revisão do PEs de cada Pró-Reitoria para o período 2006-2010, o que contempla algumas das recomendações sugeridas em 2005, notadamente as que dizem respeito à nova estrutura organizacional, conforme segue: revisão do Plano Estratégico (PEs) de cada Pró-Reitoria para o período 2006-2010 e anteprojeto dos Centros e orçamento estratégico para 2007, o que significou uma conscientização da necessidade de se alinhar as iniciativas das diversas instâncias da PUC-Campinas; elaboração de manual que permite o acompanhamento da evolução dos projetos estratégicos em desenvolvimento na Instituição, além de possibilitar, para fins de avaliação, a execução de tais projetos do ponto de vista técnico, com os ajustes necessários; proposta de desenvolvimento do projeto Multimídia; elaboração do Manual de Convênios e Parcerias.

No entanto, algumas dificuldades em relação à área de comunicação, já evidenciadas em 2005, continuaram sendo apontadas, como a pouca divulgação das ações empreendidas, o que dificulta possíveis contribuições/sugestões de professores/pesquisadores da Instituição e também dificuldades na contratação e execução dos serviços de empresas externas para implantação do Projeto Multimídia, o que acarretou sua não implementação ao longo de 2006.

Diante disso, a CPA sugeriu a continuidade dos projetos desenvolvidos em 2006, para melhoria e qualificação da gestão institucional e a implantação do

projeto Multimídia, que contribuiria para o relacionamento com potenciais clientes.

Em 2008, foram evidenciados vários avanços ocorridos em 2007, principalmente na área da comunicação, além de procedimentos de acompanhamento e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e dos projetos desenvolvidos na Instituição:

- realização de ações pela Secretaria Geral apresentando proposta de atribuições e competências das Secretarias alocadas nos Centros, além de revisão de normas e critérios que dispõem sobre questões acadêmicas no contexto da construção de um novo sistema acadêmico;
- fomento e produção de conteúdo da Extensão para TV-PUC-Campinas (Projeto INCLUSIVE);
- produção de vídeos: 1) Institucional, sobre a Extensão na PUC-Campinas; 2) Programa “Viva Idade” (do Projeto de Extensão Oficina de Rádio e TV para a Terceira Idade); 3) PED RISO (do Projeto de Extensão Dramaturgia e Audiovisual) e a realização da I Mostra de Iniciação à Extensão;
- elaboração e produção do Jornal Mural Ponto Zero sobre a Extensão na PUC-Campinas – para ser afixado nas salas de aula da Universidade e no entorno das Estações Guadalupe e Catedral;
- realização de ações para a implantação do Projeto Multimídia Institucional, que gerou a série de programas “Foco”;
- elaboração de peça gráfica ou eletrônica/digital dos conteúdos/acervos do Museu Universitário;
- desenvolvimento dos sistemas informatizados: NTE (Núcleo Territorial de Extensão na RMC), Oríginis (Comunicação dos Agentes

de Extensão na Universidade por meio da Internet) e Sismetrópole (disponibilização, na Internet, de informações de interesse metropolitano);

- inclusão e normatização de Projetos de Extensão no Plano de Carreira Docente e, também, novas parcerias para o desenvolvimento de atividades de Extensão;
- implantação de novas estratégias para o acompanhamento e avaliação dos projetos desenvolvidos na Instituição;
- consolidação dos procedimentos de acompanhamento e revisão do PDI;
- análise, revisão e implementação do novo plano de contas do SGPE (que, em 2008, passou a se chamar SGPDI).

A grande fragilidade continuou sendo na área de socialização dos resultados, devido à pouca divulgação dos resultados das atividades de Extensão junto à comunidade interna e pouco conhecimento do PDI por essa comunidade.

Tais fragilidades geraram recomendações/sugestões enfatizando a continuidade, acompanhamento e avaliação dos projetos em andamento, além de busca por parcerias e melhoria no *site* da Universidade; incentivo à procura de parceiros para ampliar o campo de Extensão Universitária; continuidade das ações desenvolvidas pela Secretaria Geral, voltadas à melhoria do atendimento aos alunos, das ações do projeto Multimídia, do projeto de acompanhamento e avaliação do SGPE e das ações de acompanhamento dos projetos; estratégias de divulgação do PDI e acesso aos vídeos institucionais dos cursos de Graduação na página principal da Universidade na Internet, com sistema de busca e inclusão na página específica de cada curso, com a intenção de tornar o *site* mais amigável.

Em 2009, a CPA, procedendo a análise dos projetos, concluiu que algumas das recomendações feitas em 2008 foram contempladas (como procedimentos para parcerias e continuidade de projetos iniciados) nos seguintes avanços:

- estruturação do setor de EaD;
- avaliação dos PEs: envolvimento de pró-reitores nas reuniões de avaliação e sugestões do participante e modificações propostas no sistema de controle dos projetos foram implantadas ou estão em fase de análise;
- Programa de Relacionamento Estratégico: elaboração de minuta de contrato de parceria PUC-Campinas e empresa parceira;
- Setor de Atendimento Integrado ao Aluno: visitas realizadas de *Benchmarking* levantando busca por melhores práticas em atendimento;
- qualificação da Gestão da Coordenadoria Geral de Projetos de Extensão;
- definição de competências e atribuições das Secretarias.

Foi evidenciada, como fragilidade, a não realização das etapas previstas para o desenvolvimento do projeto de Relacionamento Estratégico e do Setor de Atendimento Integrado ao Aluno (ausência de informação sobre divulgação e ações para implantação desse processo).

Diante disso, a CPA recomendou a continuidade do EAD e a sua implantação após avaliação do projeto-piloto, a avaliação do PEs, a implantação do Programa de Relacionamento Estratégico, a elaboração de plano de ação que contemple todos os passos para a implantação de um novo modelo de atendimento integral ao aluno, a continuidade da revisão de Normas, a qualificação da gestão da CGPE: continuidade dos trabalhos dos GTs permitindo constante aprimoramento dos Programas e Projetos de Extensão; definição de competências e atribuições das Secretarias e implantação do projeto com avaliação contínua.

A dimensão Gestão Institucional tem sido avaliada pela CPA, desde 2005, conforme o modelo estrutural estabelecido a partir de 2002, quando foram criadas as Pró-Reitorias e Centros, além da elaboração do Plano Estratégico até 2010, que prevê uma gestão baseada em projetos.

Durante a progressiva implantação do novo modelo estrutural, a CPA identificou inúmeras ações desenvolvidas desde 2005, com o levantamento de sistemas vigentes à época e propostas de readequações necessárias em todas as áreas administrativas até a socialização das mesmas e capacitação dos gestores.

As fragilidades apontadas pela CPA dizem respeito a falhas na capacitação de gestores e na comunicação entre diversos setores sobre a nova estrutura organizacional da Universidade. Tais dificuldades vêm sendo objeto de ações para superá-las, mas ainda continuam presentes as referentes à divulgação/socialização dos projetos em andamento e busca por parcerias. Também tem sido evidenciada, pela CPA, a necessidade de avaliação dos projetos para constante aprimoramento.

Dentre os projetos desenvolvidos pela área em questão, destacaram-se os referentes ao novo sistema de informação nas áreas administrativas com o desenvolvimento do NTE, Originis e Sismetrópolis, a implantação do SGPE (atual SGPDI), a unificação dos serviços prestados pela Secretaria Geral e PAs com criação de sistema informatizado específico, o projeto Multimídia, EaD e Programa de Relacionamento Estratégico.

Dimensão 3: Infraestrutura e Bibliotecas

O PEs 2003-2010 apresentou um conjunto de objetivos e estratégias coerentes com o futuro que se esperava para a Universidade. Para o desenvolvimento de suas competências internas, cujo objetivo foi a busca de melhoria da infraestrutura em todos os seus aspectos, foram previstas ações de ampliação e melhoria das instalações físicas, de laboratórios e do Sistema de Bibliotecas e Informação, entre outras.

No período 2002 - 2005, seguindo o Plano Diretor de 2001, foram elaborados projetos de construção de seis novos prédios nos *Campi* da Universidade, para atender às demandas acadêmicas e administrativas; também foram realizadas, no mesmo período, reformas e adequações em salas de aula, laboratórios, espaços administrativos e de convivência, visando atender às necessidades de adequação dos Projetos Pedagógicos.

Todas as ações realizadas suscitaram a necessidade de revisão do Plano Diretor.

Em relação ao SBI foram estabelecidos grandes eixos: automação global, desenvolvimento e conservação de acervo, melhoria das condições de infraestrutura tecnológicas, de pessoal e desenvolvimento de serviços informacionais. Nesse período, foi construída a biblioteca do CCV que agrupou todo o acervo das bibliotecas do *Campus II*.

Em 2006, procedendo a análise de 19 projetos desenvolvidos pela PROAD no período de 2002 a 2005 (já parcialmente destacado no Cadernos de Avaliação nº 3), a CPA apontou vários avanços, todos contemplando as metas estabelecidas nos anos anteriores:

- implantação das Coordenadorias de Desenvolvimento de RH, de Logística e Serviços e de Orçamento, Contratos e Convênios junto à Pró-Reitoria de Administração, com o objetivo de melhorar o acompanhamento das necessidades em relação à infraestrutura, para o desenvolvimento das atividades-fim da Universidade;
- elaboração de diagnóstico da situação e ampliação e melhoria da infraestrutura de tecnologia de informação, da infraestrutura física, do acervo e dos equipamentos das bibliotecas e dos laboratórios;
- melhoria da infraestrutura da Reitoria, Pró-Reitorias e seus Órgãos Auxiliares;
- definição de Política de Infraestrutura, Espaço Físico e Serviços, pelo CONSUN; de parâmetros para análise e avaliação dos espaços físicos da Universidade e uso de sistema informatizado para a organização dos dados de infraestrutura.

Nessa análise foram apontadas, como fragilidades, a necessidade de melhorar, para 2007, o índice de disponibilização de equipamentos de informática para alunos e professores e a necessidade de revisão do Plano Diretor físico da Universidade, especialmente em relação ao *Campus I*.

Diante disso, a CPA sugeriu que fosse feita a Revisão do Plano Diretor e da alocação dos Centros e salas de aula, especialmente no *Campus I* e o desenvolvimento de relatórios gerenciais de avaliação das condições da infraestrutura da Universidade em todos os seus aspectos (físico, tecnológico, etc.), bem como de sua manutenção e necessidades de expansão.

Em 2007, a análise realizada pela CPA dos 4 projetos desenvolvidos em 2006 evidenciou os seguintes avanços:

- implementação dos Projetos: Comunidade Cidadã, iniciado com uma pesquisa de opinião de alunos, professores e funcionários sobre a qualidade dos serviços administrativos, realizada via Internet, e que gerou a implantação de uma série de ações para melhoria de falhas identificadas e a proposta de elaboração, para 2007, de um Plano Diretor de segurança; Projeto Exibe, que permitiu a conectividade entre os vários pontos do *Campus I* e *II* para transmissão de eventos ligados ao Ensino, Pesquisa e Extensão. A transmissão de quatro eventos, em 2006, também ocorreu simultaneamente na Internet, por meio de *link* específico; Projeto Conexão, vinculado ao Projeto Exibe, que permitiu a integração do Hospital e Maternidade Celso Pierro e do Centro de Ciências da Vida, por meio do recebimento dos pontos de conectividade e análise da infraestrutura;
- levantamento de necessidades para elaboração de Projeto de reestruturação do espaço físico do Centro de Cultura e Arte;
- criação do Centro de TV Digital, conectado à rede GIGA, em parceria com a Rede de Intercâmbio de Televisão Universitária, a Associação Brasileira de Televisão Universitária e a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa.

Como é possível perceber, a maioria dos projetos diz respeito à integração entre setores variados da Instituição e desta com a comunidade externa. Destaque para o projeto Comunidade Cidadã, que possibilitaria a elaboração de um Plano Diretor de Segurança.

Nesta análise foram apontadas as seguintes fragilidades: impossibilidade de integração do Colégio Pio XII ao Projeto Exibe, devido a limitações de conectividade; ausência de relatórios específicos de avaliação das condições de infraestrutura da Universidade em todos os seus aspectos (físico, tecnológico, etc.), bem como de sua manutenção e necessidade de expansão; indefinição sobre a nova sede do CCA.

Diante de tais fragilidades, a CPA recomendou o seguinte:

- definição do novo espaço físico do CCA, a fim de promover a integração com a comunidade interna e ampliar a visibilidade da Universidade;
- acompanhamento das ações da TV-PUC-Campinas e do Centro de TV-Digital;
- desenvolvimento de projetos que envolvam o SBI ou identificação de suas ações operacionais que deem sustentação ao Processo de Avaliação Institucional;
- revisão e elaboração das diretrizes de políticas de conservação e expansão do espaço físico; aquisição, atualização e manutenção de equipamentos; seleção, contratação e qualificação de recursos humanos;
- elaboração de relatórios de acompanhamento e avaliação permanente das condições de infraestrutura.

Em 2008, dos 6 projetos desenvolvidos no ano de 2007, a CPA apontou os seguintes avanços: implementação do Plano de Suporte à Tecnologia da Informação (PETI); ampliação e adequação da infraestrutura nos *Campi* I e II da Universidade: edifícios, laboratórios, quadras poliesportivas, área de convívio e alimentação, vestiário, salas de aula, biblioteca, farmácia-escola, com ações para adequações das instalações aos alunos PNEs por meio de plataforma elevatória e rampas de acesso; reforma das instalações do Centro de Saúde Jardim Ipaussurama, do Laboratório de Dietética; construção do edifício para atividades de Ciências da

Natureza; construção do edifício para o CCSA e de novas instalações para o SBI. Também foi elaborado um novo modelo de gestão de conteúdos televisivos, atendendo às demandas Institucionais e acompanhamento e avaliação das atividades do SBI, o que propicia constante aprimoramento do setor.

Uma análise dos itens acima revelou que as recomendações sugeridas na apreciação dos relatórios 2005-2006, referentes à infraestrutura, foram sendo implementadas gradativamente, incluindo as que se referem especificamente ao SBI.

Algumas fragilidades foram apontadas, evidenciando-se, mais uma vez, a ausência de um Plano Diretor de Segurança para a Instituição, o que vem sendo apontado pela CPA desde 2005, e a pouca socialização dos resultados da pesquisa realizada de 1º a 3/10/2007, pelo IOPEQ, com a comunidade interna.

Diante disso, foram feitas as seguintes recomendações: continuidade no desenvolvimento e implementação dos serviços prestados pela área de Tecnologia da Informação e Comunicação, por meio do PETI; nas ações de melhoria nos espaços físicos da Universidade para atender à comunidade interna e externa; nas ações de avaliação do SBI; nas ações do Projeto Exibe e nas de conteúdo televisivo; necessidade de implementação de novas ações dentro de um Plano Diretor de Segurança para a Instituição.

Em 2009, a análise dos 8 projetos desenvolvidos no ano de 2008 permitiu evidenciar os seguintes avanços:

- SBI: oferecimento dos seguintes produtos/serviços: Atendimento ao Aluno de Educação a Distância e Biblioteca Inclusiva (para portadores de necessidades especiais);
- Gestão da Informação e Tecnologia: elaboração dos modelos e procedimentos visando padronizar os processos de desenvolvimento de *software* e elaboração do Guia de Boas Práticas para utilização dos recursos de TI disponíveis; preservação dos ativos informacionais da Universidade e

disponibilização de informações precisas, confiáveis e imediatas;

- PROAD: construção de um novo Sistema de Protocolo Geral e Sistema Geral de Gerenciamento das atividades; mapeamento de Processos Acadêmico-Administrativos para agilizar os serviços da Universidade; elaboração de projetos de reestruturação dos Setores de Segurança e transporte;
- Desenvolvimento de projeto Módulo Secretaria Geral.

Esses avanços demonstram melhorias nos processos de Protocolo Geral, Secretaria Geral e mapeamento dos processos acadêmico-administrativos, que contribuem para a agilização dos serviços na Instituição. Algumas fragilidades também foram apontadas: ausência de um sistema de acompanhamento das atividades do setor; não implementação de uma Política da Informação e do Projeto Segurança (a implantação de Plano Diretor de Segurança tem sido recomendada pela CPA desde 2007).

Tais fragilidades suscitaram as seguintes recomendações: continuidade das ações de avaliação e acompanhamento dos serviços e produtos do SBI; continuidade de ações para avaliação, aprimoramento e consolidação do Projeto Adotar Processo Unificado de *Software*; continuidade à implementação da Política da Informação; implantação, acompanhamento e avaliação do sistema de Protocolo Geral; mapeamento dos Processos Acadêmico-Administrativos nas Pró-Reitorias da Universidade; avaliação e implementação de Plano Diretor do Departamento de Segurança e do Setor de Transporte; continuidade e efetiva implantação do projeto Desenvolvimento do Módulo Secretaria Geral.

Desde 2005, a CPA tem evidenciado preocupações com a melhoria das necessidades em relação à infraestrutura e biblioteca, a partir do diagnóstico inicial e da definição da política pelo CONSUN. O diagnóstico inicial demonstrou a necessidade de revisão do Plano Diretor físico da Universidade e a CPA propôs, como sugestão, o levantamento das condições de infraestrutura da Universidade.

Vários projetos foram desenvolvidos na área: Comunidade Cidadã, Exibe, Conexão, Reestruturação do CCA, SBI e todos eles sendo aperfeiçoados ou modificados diante de necessidades. Em relação ao SBI, deve-se destacar a construção de novos edifícios (entre 2002-2005: a biblioteca do CCV e, em 2007, a do CCSA), sempre sendo melhorados em função do oferecimento de produtos/serviços: EAD e Biblioteca Inclusiva.

Dimensão 4: Planejamento e Avaliação

Em 2004, para a elaboração do Plano Anual foi realizado, pelas instâncias da Reitoria, o processo de redefinição de prioridades e elaboração de projetos, uma vez que, para aquele ano, não haveria tempo hábil para envolver os Centros e Órgãos Complementares na definição e na elaboração de seus respectivos projetos, cabendo a cada Pró-Reitoria o desenvolvimento de um conjunto de objetivos estratégicos, estritamente relacionado às suas atividades e atribuições.

Em 2005, aos projetos estratégicos aprovados foram incluídos os propostos pelo SBI, DCOM e DPLAN. No processo de priorização de estratégias e de elaboração dos projetos foram levadas em conta as demandas globais da Instituição e as pontuais dos Centros.

Como suporte às mesmas instâncias, o DPLAN desenvolveu um conjunto de métodos, orientações e instruções relacionado à priorização de objetivos e estratégias, à elaboração de projetos, cálculo de custos, acompanhamento da execução orçamentária e acompanhamento e avaliação da execução dos projetos.

Foi iniciada, também, a elaboração de um Sistema de Gestão do Plano Estratégico da PUC-Campinas (SGPE), possibilitando a informatização total dos processos e elaboração, acompanhamento e avaliação dos projetos dos Planos Anuais *on-line*.

A avaliação dos projetos desenvolvidos, no ano de 2005, apontou os seguintes avanços, conforme parcialmente destacado no Cadernos de Avaliação n^o 3:

- implementação de cultura e de processos de planejamento e avaliação a partir da elaboração do Plano Estratégico Institucional e da dinâmica de modelo de “gestão por projeto”, a partir das diretrizes e objetivos do Plano Estratégico Institucional;
- revisão, reelaboração e aprovação das principais Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração;
- elaboração de instrumentos, métodos e orientações para subsidiar os setores na elaboração e desenvolvimento das atividades;
- aprovação de orçamento específico para os projetos do PEs nos setores da Administração Superior (Reitoria, Pró-Reitorias e Órgãos Auxiliares e Complementares);
- melhoria na capacidade de gerenciamento do conjunto de projetos PEs e das atividades operacionais e desenvolvimento de sistema informatizado para acompanhamento e avaliação dos projetos do PEs.

Uma análise mais detalhada dos avanços evidencia a ênfase no modelo “gestão por projetos” com, inclusive, o desenvolvimento de mecanismo de orientação para elaboração, acompanhamento e avaliação dos mesmos. No entanto, algumas fragilidades foram apontadas: capacitação insuficiente de parte dos gestores em relação à dinâmica proposta pelo modelo de gestão; recursos humanos insuficientes e apresentando pouca experiência em planejamento e desenvolvimento de projetos; necessidade de melhorar a comunicação entre os envolvidos nas atividades dos projetos; baixa proatividade, pouca eficácia no acompanhamento e gerenciamento dos projetos e dificuldades na dinâmica de avaliação dos mesmos, em alguns setores; insuficiência de dados/relatórios gerenciais sobre algumas atividades; falta de melhor definição de algumas atribuições da Universidade em relação à Mantenedora.

Tais fragilidades evidenciaram um aspecto central: a falta de capacitação dos gestores diante do novo modelo de “gestão por projetos”, esperada numa transição com tal complexidade.

Como sugestões/recomendações, a CPA apontou as seguintes necessidades: implementação da “cultura” de planejamento estratégico e da avaliação da gestão na comunidade universitária; oferecimento de capacitação a todos os envolvidos na gestão universitária, em relação às atividades de planejamento e avaliação; aprimoramento do sistema de apoio, acompanhamento e avaliação dos projetos nos setores que apresentam fragilidades; definição mais adequada das atribuições da Universidade em relação à Mantenedora.

A CPA, procedendo à análise dos relatórios referentes aos projetos de 2006, apontou como avanços a elaboração: de proposta de estruturação do Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) e do Núcleo de Inteligência, elementos importantes para o desenvolvimento e aprimoramento das atividades de gestão Institucional; do Sistema de Avaliação Institucional (SAI) para a melhoria da autoavaliação Institucional e atendimento às Diretrizes do SINAES; da planilha e formulário para organização de documentos para Comissão de Avaliação do MEC; da sistematização dos dados conforme solicitado nos formulários eletrônicos do SINAES para subsidiar a Avaliação Institucional interna e externa; do Mapa 2006, relacionado à disponibilização de dados, informações gerais e procedimentos necessários sobre convênios com instituições de ensino e pesquisa no exterior, com a proposta de criação de página da *Web* no *Site* da PUC-Campinas e da proposta de reestruturação do Departamento de Relações Externas.

Como fragilidade, no ano de 2006, foi apontada a pouca divulgação das ações empreendidas, o que dificultou possíveis contribuições/sugestões de professores e/ou pesquisadores da Instituição.

Diante disso, a CPA recomendou a socialização de todos os projetos, no sentido de fortalecer a instauração de uma cultura de planejamento e avaliação, aspecto extremamente importante para a Universidade, além da implementação da estruturação do DDE, do Núcleo de Inteligência e do DRE.

A avaliação dos projetos desenvolvidos em 2007 atendeu, em parte, às recomendações feitas em 2006. Foi apresentada a proposta de estruturação do DDE e de revitalização do setor de EAD, implantado o Núcleo de

Inteligência Competitiva e desenvolvido um módulo de Gestão de Documentos para o Sistema de Avaliação Institucional.

Em relação à recomendação de socialização dos projetos, feita em 2006, a CPA não detectou qualquer avanço. Como recomendações e sugestões foram apontadas: implantação do DDE, considerando-se sua importância; elaboração de propostas que visem à revitalização do EAD; definição e construção de novos módulos do Sistema de Avaliação Institucional; continuidade das ações do Núcleo de Inteligência Competitiva por meio de processo de organização e socialização dos dados.

Tais recomendações seguem as que foram propostas para 2006 em relação ao DDE e ao Núcleo de Inteligência, no entanto, o item “socialização dos resultados” não esteve presente nas discussões da CPA.

Em 2009, procedendo à análise dos projetos referentes a 2008, os seguintes avanços foram apontados pela CPA: em relação ao Núcleo de Inteligência, a publicação do boletim Canal Informativo, para os Gestores; sistematização das ações e processos do DRE, visando ampliar a mobilidade acadêmica e o intercâmbio dos alunos e também o desenvolvimento de normas e procedimentos de questões acadêmicas vinculadas a programas de intercâmbio. Destaca-se a retomada da análise quanto à socialização das ações empreendidas, com a publicação do boletim Canal Informativo, para os gestores. No entanto a CPA apontou, como fragilidade, o fato do boletim aos gestores ser a única forma de socialização do Núcleo de Inteligência. Houve a recomendação de apresentação de propostas concretas de ações do Núcleo de Inteligência e também de continuidade do Boletim Canal Informativo. Também sugeriu/recomendou a socialização ampla dos resultados do projeto “Fluxos e processos do DRE” e a necessidade de se propor ações para ampliar o n° de alunos em intercâmbio acadêmico.

Uma análise final e mais geral sobre essa dimensão permite destacar que a mudança do modelo de gestão por projetos parece ter sido bem incorporada pelas diversas instâncias, ao mesmo tempo em que foram criadas condições para o acompanhamento e avaliação de tais projetos, além da capacitação “em serviço” de

funcionários, docentes e gestores, o que permite o crescente aprimoramento da gestão. O desenvolvimento do atual SGPDI (inicialmente SGPE), do DDE, do Núcleo de Inteligência e do DRE foram importantes avanços para o constante aprimoramento das atividades de Gestão institucional. Um aspecto que merece destaque foi o desenvolvimento de estruturas necessárias à Avaliação Institucional, em atenção às diretrizes do SINAES.

De acordo com a CPA, algumas fragilidades apontadas, como a falta de capacitação de gestores envolvidos com a administração por projetos, foram superadas. Mas as referentes à socialização das ações empreendidas e dos projetos, visando o fortalecimento de uma cultura de planejamento e avaliação por meio do engajamento de diferentes membros da comunidade interna, ainda precisam ser incentivadas e implementadas.

Dimensão 5: Política de Atendimento a Estudantes e Egressos

A Política de Atendimento a Estudantes e Egressos tem, ano a ano, buscado diversificar as estratégias de recepção e integração dos alunos ao ambiente universitário. Como resultado, tem havido um avanço significativo na qualidade das ações desencadeadas, o que fortalece a missão Institucional enquanto Universidade Comunitária.

Em 2006, a CPA identificou várias ações que se constituem como avanço, ao fazer a análise dos projetos desenvolvidos no ano de 2005 (e que estão parcialmente descritos no Cadernos de Avaliação n° 3):

- preocupação com a promoção da qualidade de vida dos estudantes e ações desencadeadas nessa perspectiva; atividades voltadas ao esporte, lazer, saúde e cultura;
- promoção de ações de integração da comunidade universitária envolvendo gestores dos Centros, Faculdades e alunos veteranos - DAs, CAs e Atléticas: apresentação de formas de “viver a Universidade” com informações de natureza acadêmica e de socialização, tendo em vista uma participação maior na vida acadêmica

e caráter sociocultural e solidário com relação ao “trote”;

- realização de oficinas de aprimoramento e troca de experiências e técnicas - “Oficin’Arte”;
- conscientização e motivação de toda a comunidade universitária sobre a importância da mobilidade acadêmica; divulgação mais ampla de oportunidades de intercâmbio nacional e internacional; crescimento do número de alunos participantes de intercâmbio e organização e implantação do *site* do Egresso.

Uma análise desses avanços evidencia quatro grandes áreas: 1) promoção da qualidade de vida dos estudantes, envolvendo gestores; 2) preocupação com o aprimoramento no atendimento; 3) importância do intercâmbio; 4) preocupação com egressos.

Algumas fragilidades foram apontadas, tais como a falta de motivação dos alunos para participação nos projetos; o desconhecimento, por parte da comunidade universitária, do que seja mobilidade acadêmica; a fragilidade no acompanhamento e avaliação dos alunos em intercâmbios; as ações voltadas só para o intercâmbio internacional e a falta de acompanhamento e avaliação dos resultados do *site* do Egresso.

Tais fragilidades geraram as seguintes sugestões/recomendações:

- continuidade das atividades oferecidas aos alunos nas áreas de esporte, lazer, saúde e cultura;
- intensificação do processo de conscientização sobre a importância do intercâmbio acadêmico para formação do aluno; dinamização das oportunidades de intercâmbio, inclusive na sua divulgação; normatização interna da mobilidade acadêmica; aprimoramento do acompanhamento e da avaliação dos alunos de intercâmbio; implementação das ações voltadas também ao intercâmbio nacional;
- elaboração de projetos e desenvolvimento de ações institucionais voltadas aos Egressos e,

também, ao acompanhamento da trajetória profissional e científica dos Egressos de Iniciação Científica e PET;

- ampliação do envolvimento das entidades estudantis nos projetos relacionados a esta dimensão.

Essas sugestões podem ser amplamente entendidas como: 1) continuidade no oferecimento de atividades, buscando a ampliação do envolvimento das entidades estudantis, o que poderia aumentar a motivação dos alunos; 2) estruturação/aprimoramento tanto das estratégias de organização como de divulgação do setor de intercâmbio; 3) envolvimento maior com egressos por meio do acompanhamento dos resultados no *site* do Egresso.

A análise dos projetos de 2006, avaliados pela CPA, apontou quatro avanços:

- consolidação do Programa Permanente de Relacionamento (PPR) com alunos e ex-alunos, o que permite coletar dados importantes para a qualificação dos cursos de graduação e para o desenvolvimento de novas iniciativas na área de Ensino;
- implantação do Projeto Acompanhamento Acadêmico Aluno (PAAA) e do Projeto Ingressantes, como um diferencial nos cursos de Graduação da PUC-Campinas. Tais projetos possibilitam, entre outros aspectos, a conscientização do aluno como participante fundamental no seu próprio processo de formação universitária e a acolhida no meio universitário;
- elaboração da minuta de normas para o intercâmbio e para a acolhida de estudantes estrangeiros;
- desenvolvimento do projeto “Marketing de Relacionamento com os Egressos”, que contribui para a boa imagem Institucional e a possibilidade de educação continuada.

Uma análise mais detalhada apontou uma fragilidade em relação ao Programa Permanente de

Relacionamento – PPR: pouca participação dos discentes concluintes em responder ao questionário proposto no *site*.

Concluindo sua análise em 2006, a CPA propôs as seguintes sugestões/recomendações: continuidade do PAAA com ações para envolvimento maior de docentes (por exemplo, divulgação dos resultados no *site* do Professor); continuidade do Projeto Ingressantes e do Projeto de Relacionamento com Egressos – PPR, com ênfase na divulgação junto a empresas da região, enfatizando a colocação profissional, bem como promoção de mais eventos de integração e criação de associações entre ex-alunos e divulgação maior da importância dos questionários do PPR junto aos alunos concluintes; aprovação e divulgação dos manuais de intercâmbio e de acolhida junto ao Departamento de Comunicação, Unidades Universitárias e Centrais de Intercâmbio.

A apreciação dos projetos desenvolvidos, em 2007, evidenciou os seguintes avanços:

- realização da segunda Etapa do Projeto de Acompanhamento Acadêmico do Aluno (PAAA), com os alunos que se envolveram com a primeira Etapa em 2006 e da terceira Etapa do PAAA, como projeto-piloto;
- organização de ações para a implantação do Projeto Tutoria;
- proposta de Políticas de Cooperação Acadêmica;
- elaboração do Termo de Compromisso com DAs e Atléticas sobre a participação de alunos no local de matrícula dos ingressantes e ampliação do número de alunos participantes; aproximação entre as Atléticas, DAs, CAs e Ligas, além de professores, nos projetos esportivos;
- desenvolvimento de ações visando a conscientização dos alunos ingressantes e veteranos sobre o significado do trote, por meio do debate sobre o Trote Violento na Universidade;

- continuidade do processo de organização das Solenidades de Colação de Grau e das Formaturas;
- levantamento de dados junto aos concluintes dos Cursos de Graduação, visando a implantação do Programa Permanente de Relacionamento com Egressos.

Esses avanços contemplam, em parte, as recomendações sugeridas pela CPA no ano anterior, especialmente as que se referem ao PAAA e às atividades do Projeto Ingressantes. No entanto, as recomendações referentes ao relacionamento com egressos concretizaram-se, apenas, em parte.

As fragilidades detectadas no ano de 2007 foram as seguintes: pouco interesse, por parte dos alunos, na participação de reuniões para sugestões de ações solidárias por ocasião da recepção aos calouros; pouca divulgação dos projetos desenvolvidos pela CACI no momento da matrícula dos ingressantes; pouca participação dos alunos ingressantes nas oficinas artísticas do CCA e nenhuma participação de representantes dos Centros nas reuniões sobre Cerimonial de Recepção aos calouros.

Baseada nessas fragilidades a CPA propôs as seguintes recomendações/sugestões:

- continuidade do PAAA como um projeto permanente; dos estudos para o Projeto Tutoria e dos Projetos PUCCÍADA e CALOURÍADA como forma de integração entre os ingressantes e os veteranos;
- incremento da Cooperação Acadêmica;
- atenção aos pontos negativos apontados nos projetos PUCCÍADA e CALOURÍADA relativos à arbitragem, segurança e pronto atendimento;
- utilização do momento da matrícula para fornecer informações de interesse dos calouros;
- pesquisa sobre os motivos da não participação dos alunos ingressantes nas oficinas artísticas e nas reuniões sobre ações solidárias;

- necessidade de maior integração entre CACI e DCOM nos projetos de recepção aos alunos ingressantes;
- fomentar o Trote Solidário;
- promoção/desenvolvimento de ações efetivas de relacionamento com egressos, a partir das pesquisas já realizadas e reativação do Projeto *site* dos Egressos.

A análise da CPA sobre os relatórios de 2008 evidenciou os seguintes avanços:

- elaboração do Manual de Diretrizes Gerais - Colação de Grau e Roteiro da Solenidade;
- elaboração e execução do projeto Pesquisas Institucionais e de instrumento de pesquisa junto a ingressantes e concluintes e, dessa forma, mostrar o perfil dos mesmos para propor novas ações de gestão e melhorias no intercâmbio com outras IES;
- envio/acolhida de alunos em intercâmbio: atividades realizadas junto aos intercambistas para avaliação da experiência realizada e orientação aos novos; realização do I Encontro de Envio e Acolhida de Alunos em Intercâmbio e oferecimento de 8 bolsas para o programa *International Association for the Exchange of Students for Technical Experience (IAESTE)*, que permite visibilidade da imagem da Universidade fora do país;
- melhora no relacionamento dos participantes do projeto CALOURÍADA com a comissão organizadora e de aspectos administrativos, em relação a 2007, e criação da mascote utilizada nas medalhas;
- criação do logotipo para os jogos da PUCCÍADA, arrecadação de alimentação, roupas, brinquedos e materiais escolares para distribuição a entidades cadastradas pelo Grupo de Ação Solidária (GAS). Modificações sugeridas no relatório de avaliação 2007 propiciaram reformulação para as atividades em 2008;

- recepção aos Alunos Ingressantes: comportamento positivo dos veteranos no período de matrícula dos ingressantes, respeitando os limites delineados pela CACI;
- realização da terceira fase do Projeto PAAA.

Das recomendações feitas na análise dos projetos de 2007, algumas ações foram contempladas, em 2008, tais como intercâmbio, PAAA e atividades de acolhida/integração entre alunos. No entanto, não foram encontrados dados sugestivos de avanços em relação ao relacionamento com Egressos. A CPA apontou, ainda, algumas fragilidades como o pequeno número de alunos ingressantes e concluintes que responderam aos questionários das Pesquisas Institucionais e a falta de interesse dos alunos Ingressantes nos debates sobre Trote Violento na Universidade.

A CPA fez as seguintes recomendações para o ano seguinte:

- implementação do Manual de Diretrizes Gerais - Colação de Grau e Roteiro da Solenidade de Formatura;
- verificação dos fatores que causam a baixa participação dos alunos no projeto Pesquisas Institucionais e desenvolvimento de estratégias para superá-los;
- continuidade do Projeto Envio/Acolhida de alunos em intercâmbio com realização das três etapas restantes: a) elaboração de estratégias de divulgação dos serviços oferecidos; b) organização de um programa de acompanhamento acadêmico tendo em vista as necessidades próprias de aluno em intercâmbio; c) avaliação sistematizada das ações desenvolvidas por meio de protocolo específico; Programa IAESTE: desenvolvimento de mecanismos internos de controle que permitam conceder, aos participantes, acesso aos laboratórios de informática e área esportiva; ampliação da visibilidade e aproximação do DRE com os alunos.

- continuidade e aprimoramento dos projetos CALOURÍADA, PUCCÍADA, PAAA nas suas 3 fases e às atividades e ações desenvolvidas para a acolhida de novos alunos com o projeto Recepção aos Alunos Ingressantes;
- desenvolvimento de estratégias de motivação e mobilização dos alunos para discussão sobre Trote Violento na Universidade;
- necessidade de propor ações envolvendo professores e alunos veteranos visando mudança de cultura sobre o trote: de “Trote Violento” para o “Trote Solidário”;

Desde 2005, vários projetos foram desenvolvidos buscando receber e integrar alunos no ambiente universitário, além de ações diretamente voltadas para a questão mobilidade acadêmica (intercâmbio). Os projetos implantados foram: PPR; PAAA; Ingressantes; PUCCÍADAS; CALOURÍADAS; Mobilidade Acadêmica; (intercâmbio); Tutoria; Oficinas Arte. Foram elaborados e implantados: Manual de Diretrizes Gerais - Colação de Grau e Roteiro de Solenidade.

Uma fragilidade apontada pela CPA, desde 2005, diz respeito ao relacionamento com os Egressos: alguns projetos, como *Marketing* de Relacionamento com os Egressos apresentaram resultados positivos, mas a avaliação do *site* do Egresso poderia melhorar. Outra fragilidade também frequentemente evidenciada diz respeito ao pouco envolvimento de discentes com o PPR, desde o início do Projeto.

Como grande destaque positivo pode-se citar o PAAA, implantado inicialmente como piloto em poucas classes e que, em 2008, realizou sua terceira fase em todos os cursos da Instituição.

Dimensão 6: Política de Extensão

As atividades de Extensão, na direção da Missão da PUC-Campinas e na sua visão de futuro que norteou as opções estratégicas 2003-2010, sempre foram bastante

expressivas e tomaram um novo rumo em termos Institucionais a partir da reforma administrativa implantada em 2002.

Um avanço extremamente positivo, a partir daí, foi a consolidação de um grupo de gestores na Universidade, com capacidade para atuar em diversas frentes, dentro e fora da Universidade, o que consolidou o fazer extensionista, com a concepção de Extensão como prática acadêmica. A qualificação permanente das ações extensionistas foi o objetivo central do Projeto Institucional de Extensão assumido na gestão 2002-2005, em consonância perfeita com a visão de futuro: “*Em 2010, a PUC-Campinas será reconhecida pela excelência de suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão*”.

Avanços no período de 2002 a 2005, também já sinalizados no Cadernos de Avaliação nº 3:

- reestruturação da Reitoria com a criação, em 2002, da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários que implantou a estrutura do novo processo de Gestão da Extensão constando de avaliação, acompanhamento, articulação das atividades, bem como a institucionalização das iniciativas de Extensão;
- preocupação com a interdisciplinaridade nas atividades de Extensão com ampliação da capacidade de resposta da Universidade às demandas sociais e com capacitação dos gestores e qualificação das atividades;
- cadastramento e criação de processo de avaliação para Projetos e Cursos de Extensão - Mostra de Projetos de Extensão/2005, além de metodologia de acompanhamento e avaliação permanente dos projetos e dos cursos, com participação dos alunos;
- criação do Programa de Fomento, Acompanhamento e Avaliação da Extensão - PROFAE e de sistema informatizado de apoio e acompanhamento dos Projetos de Extensão - em fase de implantação; da Coordenadoria de

Cursos de Extensão como infraestrutura de organização e apoio ao oferecimento de cursos; de sistema informatizado de apoio e gerenciamento dos cursos, com treinamento de recursos humanos e criação dos Núcleos de Atenção à Comunidade Interna - NACI nos *Campi I e II*;

- organização de banco de dados de Cursos de Extensão para divulgação e consulta da comunidade interna e externa; elaboração e publicação de Catálogo Institucional de Cursos de Extensão (2005);
- implantação de projetos voltados à promoção da qualidade de vida da comunidade interna: “No Pique da PUC”, “Projeto Férias”, “Projeto Patrulheiros”.

Em que pese a relevância dos avanços apontados, foram identificadas as seguintes fragilidades: necessidade de maior conscientização e envolvimento da comunidade interna em relação à Política de Extensão, de ampliação das parcerias e convênios com setores públicos e organizações não governamentais e de agilização nos procedimentos internos para aprovação de Cursos e Projetos de Extensão e fragilidade na articulação entre as atividades de Extensão e as de Ensino e Pesquisa.

Tais fragilidades nortearam a CPA a propor algumas sugestões/recomendações:

- continuidade do processo de institucionalização dos Projetos de Extensão, do programa de acompanhamento e avaliação das Atividades e Cursos de Extensão, das atividades junto à comunidade interna - atividades desenvolvidas pela CACI e da capacitação dos gestores e coordenadores;
- ampliação da divulgação das atividades e interação com a comunidade interna e externa e estímulo ao engajamento de professores e alunos nas atividades e Projetos de Extensão;
- revisão e melhoria dos fluxos internos para aprovação de Cursos e Projetos de Extensão;

- ampliação de parcerias;
- conclusão da implantação do sistema informatizado de apoio e acompanhamento dos Projetos de Extensão.

Analisando os relatórios referentes a 2006, a CPA identificou os seguintes avanços:

- realização de projetos culturais com a apresentação de conjuntos musicais e de mostra de cinema, o que incentiva o debate, a reflexão sobre a importância do fator cultural nas manifestações artísticas e na compreensão do comportamento humano;
- envolvimento de alunos com oficinas artesanais que permitem a expressão pessoal, o convívio comunitário e a troca de ideias entre os membros da comunidade interna;
- continuidade na implementação de projetos voltados à promoção da qualidade de vida da comunidade interna: “Inter’Arte”, “Oficin’Arte”, “Palavra Livre”, “Patrulheiros”, “No Pique da PUC” e “Projeto Férias na PUC-Campinas”.
- inclusão de Projetos de Extensão como parte do Plano de Carreira Docente;
- desenvolvimento de Sistema Informatizado sobre Projetos de Extensão, que pode ser um recurso facilitador para articulação Ensino-Pesquisa-Extensão.

Os três primeiros itens atendem às recomendações feitas no ano anterior, em relação à socialização e ao envolvimento com a comunidade interna e externa. Também foi contemplada a recomendação de implantação do sistema informatizado para apoio e acompanhamento dos Projetos de Extensão. No entanto, foram apontadas algumas fragilidades, como a diminuição na oferta e procura pelos Cursos de Extensão, a pouca participação na Mostra de Cinema e nos debates sobre temas atuais e a ausência de uma proposta de avaliação mais formal das oficinas e apresentações artístico-culturais. A análise dos Cursos de Extensão, em relação ao seu impacto na

carreira profissional, feita por Egressos, mostra uma porcentagem de 30% de “impacto regular” e “nenhum impacto”. Tal percentual justificaria uma análise mais detalhada (mesmo diante da porcentagem de 70% de “ótimo/bom”).

Tais fragilidades geraram as seguintes recomendações por parte da CPA: continuidade das ações que reforcem a articulação Ensino-Pesquisa-Extensão; da política de acompanhamento dos Cursos de Extensão, levando-se em conta a análise das sugestões decorrentes da avaliação feita pelos concluintes e que as dificuldades apontadas no Instrumento de Avaliação dos Cursos de Extensão sejam objeto de profunda reflexão para o sucesso em oferecimentos posteriores; dos projetos desenvolvidos, realizando, contudo, reorganização ou alterações de acordo com as avaliações; necessidade de inclusão de proposta de avaliação dos Cursos e Projetos de Extensão pelos docentes envolvidos, para ser utilizada como um elemento a mais na avaliação dos próprios cursos e projetos. Também foi sugerida a elaboração de instrumentos para avaliação sistemática das ações que envolvem participação aberta ao público (interno ou externo), levando-se em consideração diferentes hipóteses, tais como a época do período letivo, o horário das atividades e também a melhoria e intensificação da divulgação das atividades de Extensão, visando maior envolvimento de docentes e alunos, incluindo uma avaliação das propostas de divulgação.

Em 2008, avaliando os 11 relatórios do ano de 2007, a CPA identificou vários avanços:

- estruturação de novas Associações Atléticas (Pedagogia e Serviço Social) e integração entre alunos de diversas faculdades com o Projeto de Apoio ao Esporte Universitário;
- avaliação contínua dos Projetos Inter'Arte, Palavra Livre, Férias, No Pique da PUC e Projeto Patrulheiros, permitindo a tomada de ações adequadas para a solução de falhas encontradas;
- desenvolvimento do Projeto de Extensão CCH – HMCP;

- realização do Seminário Coleta Seletiva: Olhar Pedagógico sobre o Trato do “Lixo”; do concurso Fotográfico “Fotografe seu *Campus*”, com 24 fotografias inscritas e a premiação das três melhores; de pesquisa para avaliar demandas por Cursos de Extensão Universitária oferecidos pela PUC-Campinas, com o público selecionado para esse estudo formado de profissionais de RH, em sua maioria diretores e gerentes de empresas da RMC.

Esses avanços contemplam as sugestões feitas em relação aos relatórios de 2006, especificamente no que diz respeito à continuidade, avaliação e participação da comunidade interna e externa.

A análise dos relatórios apresentou, no entanto, algumas fragilidades: falta de ações para divulgação dos resultados do Projeto Apoio ao Esporte Universitário junto à comunidade interna e outros segmentos da Universidade; dificuldade de agendamento do espaço físico da FAEFI; pouca divulgação dos debates realizados nos *Campi* da Universidade, das oficinas e das atividades de Extensão, na comunidade interna e externa e ocorrência de vagas ociosas em algumas oficinas e outras com listas de espera.

Diante das fragilidades apontadas, a CPA sugeriu investimentos na aquisição de materiais esportivos e melhoria no agendamento do espaço físico da FAEFI, continuidade às ações dos Projetos Inter'Arte, Palavra Livre, Férias, No Pique da PUC, Projeto Patrulheiros, Conscientização Ambiental, Oficinas'Arte e CCH – HMCP. Também sugeriu a participação de professores, alunos e respectivos familiares nas oficinas, conforme previsto no projeto e estabelecimento de instrumento ou ação que evite faltas não justificadas nas oficinas, além da divulgação das oficinas e cursos de Extensão no Jornal da PUC-Campinas, bem como a socialização da pesquisa sobre demandas por Cursos de Extensão e utilização dos dados para a implantação de ações que fomentem o oferecimento e interesse pelos referidos cursos.

Avaliando os relatórios produzidos em 2008, a CPA destacou inúmeros avanços:

- Projetos de Extensão: a utilização de instrumentos de avaliação dos Cursos de

Extensão permitiu acompanhamento detalhado e reflexão sobre propostas de soluções para necessidades evidenciadas; alunos manifestaram, nas avaliações, resultados extremamente satisfatórios na maioria dos cursos; realização do Encontro de Extensão das Universidades Comunitárias: Extensão e Inclusão Social, Gestão e Fomento de Serviços de Extensão; participação no Fórum Nacional de Extensão; reflexão realizada nas diversas etapas dos Projetos de Extensão permitiu sua avaliação contínua; constituição de GT para estudos de implementação de Programas Setoriais; Implantação do Centro de Apoio à Extensão (CAEx) no CEATEC;

• Projetos da Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna (CACI):

- Apoio ao Esporte Universitário: confecção de termo de responsabilidade das Associações Atléticas, pré-requisito para a participação e regulamentação do cumprimento da agenda de treino; participação de grande número de alunos na CALOURÍADA e na PUCCÍADA;
- Seminário de Conscientização Ambiental: reflexão sobre o “uso do lixo” – a separação e a importância da sucata como material didático-pedagógico. A conscientização ambiental como tema central do Projeto expressa a preocupação coletiva de preservação do ambiente em que vivemos;
- realização da 1^a Conferência de Orquestras em Campinas por meio de concertos, mesas-redondas e *workshops*, com divulgação por órgão da imprensa escrita local e periódico nacional mensal específico da área musical; avaliação muito positiva do XXI Encontro de Corais e do X Encontro de Dança e Práticas Corporais e Espetáculos Teatrais, permitindo um grande intercâmbio Universidade-comunidade;
- Projeto Férias enfatizou as estratégias para espaço aberto e fechado, além de rotinas de higiene pessoal;
- realização do 1º PUCFEST; mudança de horário das exposições de filmes da Mostra de Cinema no *Campus* II, o que gerou maior participação no projeto Inter’Arte;
- Projeto Oficin’Arte: a realização de oficinas, nos Centros, com equipe de apoio administrativo, permitiu reflexões sobre política Institucional, normas da Instituição, necessidades da comunidade interna, entre outras, além de condições apropriadas para os Projetos de Extensão; oficinairos alunos e ex-alunos da PUC-Campinas permitiram integração positiva entre alunos, funcionários e professores; parceria com a Faculdade de Artes Visuais com utilização dos espaços dos ateliês;
- reformulação do sistema de inscrição (via Internet) para o projeto No Pique da PUC e do cronograma; elaboração de *folders* com informações específicas sobre musculação, alongamento e condicionamento geral; alteração nos horários de atividades, o que permitiu maior participação dos patrulheiros;
- inclusão do DCE como corresponsável pela organização das atividades do Projeto Palavra Livre; mudança de espaço físico de ambientes abertos para auditórios e, também, mudança na estrutura dos eventos e de palestras para mesas de discussão;
- alteração nos horários de atividades dos patrulheiros ampliou a sua participação; proposta de parceria PUC-Campinas – Associação Amigos dos Patrulheiros de Campinas para integração de projetos.

Todos esses avanços evidenciam a contínua avaliação e constante aprimoramento das Atividades de Extensão, com destaque para o Encontro de Extensão e participação no Fórum Nacional de Extensão.

Apesar de constatar avanços, a CPA também detectou algumas fragilidades:

- Projetos de Extensão: dificuldade apontada pelos alunos em relação aos Cursos de Extensão: falta de material de apoio (apostilas, CD); falta de ações concretas decorrentes da aplicação dos dados do Instituto de Opinião Pública, Estatística e Qualidade (IOPEQ); pouca divulgação dos Projetos de Extensão; demora na concessão de Bolsa de Estudos para monitores participantes dos projetos;
- Projetos da Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna (CACI): Apoio ao Esporte Universitário: dificuldade de agendamento de espaço na Faculdade de Educação Física (FAEFI) e de empréstimo de material pelo Setor de Apoio Administrativo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (SAAD/CCSA); pouca participação das Atléticas do *Campus* II; calendário de oficinas do Projeto Conscientização Ambiental coincide com o período de avaliações discentes; problemas de divulgação das apresentações dos Grupos Artísticos; pouca divulgação do Projeto No Pique da PUC e das oficinas do Projeto Oficin'Arte; ações do Projeto Do Som ao Corpo ficaram restritas ao *Campus* I; não houve dados sobre o número de inscritos, de interessados e de possível lista de espera no Projeto Férias; Aspectos legais e burocráticos atrasaram parceria PUC-Campinas – Associação Amigos dos Patrulheiros de Campinas.

Algumas dessas fragilidades continuaram sendo pontuais como a falta de material de apoio, agendamento de espaços físicos, calendário de atividades, entre outros; outras fragilidades são institucionais como a demora em concessão de bolsas de estudos, aspectos burocráticos e parcerias. Foi evidenciada, nos relatórios de 2008 e que vem sendo apontada desde a avaliação dos relatórios de 2005, a pouca divulgação dos Projetos de Extensão, em que pese a sua variedade.

Assim, a CPA propôs as seguintes sugestões/recomendações:

- Projetos de Extensão: continuidade na avaliação dos Cursos de Extensão, para o seu constante aprimoramento; os dados da pesquisa devem ser traduzidos em ações concretas para melhoria da imagem Institucional; ênfase na prospecção de cursos *in company* a fim de se captar as necessidades do mercado e possível adequação dos cursos de Extensão a elas (decorrência do IOPEQ); atenção à conclusão do GT sobre Universidade da Terceira Idade como Órgão Complementar e Criação do Centro de Atenção à Terceira Idade, tendo em vista o aumento da longevidade no mundo todo; revisão da conceituação de público-alvo; criação de instrumentos para dimensionamento de participantes nos diversos projetos; novas estratégias de *marketing* e comunicação para divulgação dos projetos; empenho para implantação de Unidade de Apoio à Extensão em todos os Centros;
- Projetos da Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna (CACI): continuidade dos projetos: Conscientização Ambiental, Encontro das PUCs, Encontro de Grupos Artísticos, Férias, Inter'Arte, No Pique da PUC, Oficin'Arte, Palavra Livre e Patrulheiros com avaliação contínua dos mesmos e implementação de medidas corretivas diante de possíveis dificuldades; busca de patrocinadores e ampliação da divulgação no *site* e no Jornal da PUC-Campinas; Projeto de Conscientização Ambiental: ampliação para os demais Centros da Universidade com oferecimento de novas oficinas de acordo com necessidades próprias; Projeto No Pique da PUC: maior divulgação dos benefícios da prática regular de exercícios e atividades físicas à comunidade interna; maior envolvimento da administração no sentido de fomentar nas chefias o apoio à participação; Projeto Oficin'Arte: inclusão de formulário de inscrição no *site*; criação de instrumentos para dimensionamento de participantes (público-alvo) nos projetos da CACI.

Finalizando, a análise de todos os projetos produzidos entre 2005 e 2008 demonstrou uma preocupação especial com a estruturação das

Atividades de Extensão, incluindo planejamento, acompanhamento e sua avaliação, o que permitiu um crescente número de projetos voltados para a comunidade interna e externa, consolidando a Extensão como prática acadêmica.

A CPA acompanhou e analisou os inúmeros relatórios dessa dimensão e propôs muitas sugestões, a maioria delas sendo seguida. Alguns aspectos poderiam ser melhorados como a intensificação de buscas por parcerias externas. Mas, sem dúvida, a avaliação da CPA foi sempre muito positiva diante da proposta e execução dos vários projetos que, ao mesmo tempo em que consolidaram essa atividade-fim, também ampliaram a imagem institucional da PUC-Campinas.

Dimensão 7: Política de Graduação

O Planejamento Estratégico 2003-2010 estabeleceu como prioridade “*consolidar a graduação e melhorar a qualidade dos cursos*”. Para isso a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) tem promovido um conjunto de atividades cujo enfoque é o de detalhar e sistematizar um diagnóstico coletivo da graduação, para definir e implementar mecanismos de acompanhamento e avaliação dos Projetos Pedagógicos e de Desenvolvimento Curricular de todos os cursos de graduação. Em dezembro de 2004, o CONSUN aprovou as Diretrizes da Política de Graduação que vêm orientando as atividades a partir de 2005.

A CPA, fazendo análise dos Relatórios referentes a 2005, apontou vários avanços, já apresentados parcialmente no Cadernos de Avaliação nº 3:

- reestruturação da Reitoria, com a criação, em 2002, da Pró-Reitoria de Graduação, como infraestrutura de apoio e desenvolvimento ao ensino de Graduação na Universidade;
- elaboração e aprovação, pelo CONSUN, da Política e das Diretrizes para Graduação na PUC-Campinas e acompanhamento de sua implementação;

- criação de Grupos de Trabalho em cada Faculdade para amplo diagnóstico de todos os cursos de graduação tendo em vista ações de acompanhamento e avaliação dos Projetos Pedagógicos e do desenvolvimento curricular;
- diagnóstico das práticas acadêmicas potencializadoras de inovação e qualidade nos cursos, por meio da constituição de Grupos de Trabalho Temáticos:
 - GT Disciplinas Integrativas, que se propôs inicialmente a realizar a avaliação das disciplinas integrativas implantadas na reestruturação curricular no ano de 2000 e do modelo Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP);
 - GT Estágios, cujo enfoque foi o diagnóstico da situação dos estágios nos cursos de graduação e das diversas formas de convênios e relações dos campos de estágio com a Universidade, a recuperação da produção acadêmica (documentos, atas, reflexões) sobre o estágio e a elaboração de propostas para reorganização dos estágios dos cursos de Graduação;
 - GT Monitoria, cujo enfoque foi o levantamento documental interno e externo referente à regulamentação e critérios para a monitoria; aperfeiçoamento da normatização interna; esforço em melhorar a divulgação da monitoria junto à comunidade interna;
 - GT TCC, que se propôs a realizar diagnóstico do TCC em todos os cursos e socialização dos resultados, além de implantar ações para sua qualificação;
- aprovação de Diretrizes Institucionais para as atividades pedagógicas de Estágio, TCC e Monitoria pelo CONSUN;
- divulgação interna e externa das experiências pedagógicas sobre Estágio, Monitoria e TCC, realizando acompanhamento e processo de

socialização das atividades realizadas pelos alunos nas Práticas de Ensino e nos Estágios Supervisionados;

- estabelecimento de relações desenvolvidas entre Coordenadoria Especial de Licenciatura - CELI/PUC-Campinas e instituições que oferecem campos de estágio;
- criação de 2 importantes projetos: 1 - Projeto de Acompanhamento Acadêmico do Aluno - PAAA - visando acompanhar o aluno desde sua chegada à Universidade até o final do curso, preparando-o para o ingresso no mundo do trabalho; início do “Projeto-Piloto” em um curso de cada Centro; 2 - Programa Permanente de Capacitação Pedagógica (PPCP) para Docentes da Graduação, desenvolvido por meio de várias oficinas e minicursos.
- continuidade da participação da Universidade no Programa PET;
- revisão dos processos de avaliação da aprendizagem, bem como de sua normatização interna;
- avaliação do Processo Seletivo – Vestibular e do periódico de divulgação das atividades didático-pedagógicas “Série Acadêmica”.

Foram detectadas, no entanto, algumas fragilidades, tais como a necessidade de melhorar a infraestrutura para a metodologia de “ABP”, na área da saúde e, ainda, a capacitação pedagógica dos docentes; a ausência de estrutura de acompanhamento das formas de participação do aluno na busca dos locais de estágio, bem como na elaboração de seu plano de trabalho nessa atividade; dificuldades com o processo de avaliação pedagógica dos estágios, especialmente daqueles não obrigatórios; baixo envolvimento/participação dos docentes nas oficinas e nos minicursos de capacitação docente; pouca divulgação e discussão com os docentes das novas Diretrizes Institucionais da Monitoria, do Estágio e do TCC.

A partir dessas fragilidades, várias recomendações foram feitas: 1) continuidade à implementação da Política

e das Diretrizes para a Graduação; ao processo de avaliação pedagógica dos estágios, sejam eles obrigatórios ou não obrigatórios; ao processo de socialização interno e externo das experiências pedagógicas realizadas sobre TCC, Estágio e Monitoria, na perspectiva do aprofundamento das discussões internas e da troca de experiências com outras IES; às práticas de socialização das atividades desenvolvidas pelos alunos; ao processo de implementação do Projeto de Acompanhamento Acadêmico do Aluno de Graduação; à reflexão sobre a avaliação processual de aprendizagem; ao Programa Permanente de Capacitação Pedagógica dos Docentes; ao processo de qualificação do periódico “Série Acadêmica”; à avaliação sistemática do Processo Seletivo - Vestibular; às ações para fortalecer as parcerias dos cursos de licenciatura com instituições de Campinas e região; ao processo avaliativo dos Projetos Pedagógicos procurando envolver todos os docentes dos cursos; 2) melhoria da elaboração conceitual do estágio de forma a manter a riqueza da diversidade nas áreas, com a clareza de seu papel na formação do aluno; 3) promoção da discussão sobre a monitoria junto à comunidade universitária, tanto no seu aspecto conceitual, quanto no que diz respeito à oferta de vagas; 4) acompanhamento da implantação das Diretrizes Institucionais para TCC, Estágios e Monitoria; 5) incentivo para aumentar a participação dos docentes da Universidade em eventos de natureza pedagógica e nas oficinas do Projeto de Capacitação.

A análise dos relatórios de 2006 apontou vários avanços, alguns atendendo às sugestões/recomendações feitas em 2005:

- desenvolvimento de experiências em projetos de parceria PUC-Campinas e escolas da rede pública estadual e sua divulgação no I Encontro de Licenciatura da PUC-Campinas, o que reforça o compromisso social da Universidade e a preocupação com a revitalização das Licenciaturas;
- melhoria e ampliação do Sistema Informatizado da Monitoria (SIM) o que permitiu acompanhamento das atividades de forma mais ágil, com redução nos custos e facilitação de rotina;

- oferecimento de oficinas de capacitação docente, como proposta do Programa Permanente de Capacitação Docente;
- constituição das Equipes de Apoio ao Projeto Pedagógico (EAPPs) que permitem, dentro da especificidade de cada curso, uma avaliação permanente do Projeto Pedagógico (PP), junto com o Grupo de Apoio Pedagógico (GAPE), Diretoria e Conselho de Faculdade e, também, a formação de gestores/docentes mais envolvidos, capazes de avaliar pontos positivos e negativos do PP, o que contribui para a melhoria da qualidade de ensino;
- trabalho sistemático de avaliação dos PP, respeitando e valorizando as peculiaridades e história de cada curso;
- incentivo à melhoria de comunicação interpessoal entre discentes, por meio de programa de exercícios práticos e informações teóricas;
- indexação da Revista “Série Acadêmica” (ISSN 1980-3095);
- formação de Grupo de Trabalho específico para estudar o estabelecimento de uma nova estrutura organizacional para as atividades de estágio;
- implementação do Projeto específico para ampliar a compreensão da Avaliação Processual e oferecimento de oficinas aos docentes;
- constituição de um grupo de trabalho específico para implementar a Avaliação do Ensino.

Foram evidenciadas, no entanto, fragilidades em relação à pouca participação, evasão e desistência nas oficinas de capacitação docente. Algumas hipóteses relativas à divulgação, incompatibilidade de horário, tipo de contrato, carga horária do curso poderiam ser levantadas para entender a pouca participação de docentes nas oficinas de capacitação. Outras fragilidades apontadas: ausência do detalhamento das estratégias de sensibilização de

alunos para melhoria da comunicação interpessoal e não continuidade do projeto referente à revisão de oferta de cursos.

Como resultado de suas análises, a CPA propôs as seguintes recomendações/sugestões: retomada de estudos e busca de ações para a questão da baixa demanda por cursos de graduação em IES particulares e para detecção das causas da pouca participação/evasão/desistência nas oficinas de capacitação que são oferecidas aos docentes, assim como propostas para seu oferecimento de forma mais efetiva; inclusão, no Projeto Avaliação de Ensino, de outras formas de avaliações que envolvam todas as instâncias da Universidade além da avaliação docente realizada por discentes; continuidade ao trabalho do GT Licenciatura atendendo às sugestões propostas pelo referido GT para revitalização das licenciaturas; ao trabalho do GT Monitoria, com a consolidação do instrumento de avaliação discente, construção de instrumento de avaliação docente e oficinas de capacitação para monitores; à avaliação continuada dos Projetos Pedagógicos dos cursos; ao PPCP; ao acompanhamento acadêmico-pedagógico e avaliação das Práticas de Formação; às atividades do Projeto de avaliação processual; às ações do GT-TCC.

Dentre essas recomendações, destaca-se a necessidade de uma pesquisa mais profunda a respeito das causas da pouca participação dos docentes nas oficinas de capacitação, o que já vem sendo apontado desde 2005. Também foi evidenciada, nas discussões, a necessidade de se entender a baixa demanda por cursos de Graduação e de se propor sugestões para a revisão de ofertas.

Em 2008, a discussão dos relatórios referentes ao ano anterior apontou os seguintes avanços:

- elaboração de proposta das Diretrizes de Política de Licenciatura e do Programa de Formação de Educadores e Readequação Curricular dos Cursos de Licenciatura; ações para divulgação das Licenciaturas junto à comunidade, por meio da Feira Educacional Itinerante e análise de diversos regulamentos/regimentos a fim de se aprimorar os Projetos Pedagógicos dos cursos;

- realização das etapas de avaliação do ensino na ótica dos discentes, previstas no Projeto Avaliação do Ensino;
- melhoria dos aspectos formais da Revista Série Acadêmica e sua divulgação em diversos países da América do Sul, Central e da Europa, além de instituições relacionadas à pesquisa ou educação no Brasil;
- avaliação institucional da monitoria (semestral) empreendida pelos Grupos de Trabalho Monitoria e Estágio;
- empreendimento de ações para avaliação de planos de disciplinas e a socialização de resultados em relação à Avaliação Processual, além de identificação de temas para o oferecimento, em 2008, de oficinas, encontros, socialização de experiências, visando o desenvolvimento do Programa de Capacitação Permanente;
- empreendimento de ações pelo GT-TCC para implementar e acompanhar a prática pedagógica da avaliação processual.

Algumas fragilidades foram detectadas evidenciando, novamente, a pouca participação de docentes nas oficinas de capacitação e de discentes no Processo de Avaliação do Ensino, apontadas anteriormente, e a pouca participação da grande maioria dos docentes na discussão do instrumento de avaliação e nas oficinas de capacitação e de discentes no Processo de Avaliação do Ensino, pela Internet. Também não houve o retorno esperado das estratégias de divulgação dos cursos de graduação oferecidos da PUC-Campinas junto ao veículo de propaganda, além de pequena participação dos cursos de Licenciatura que se envolveram com a produção de materiais didáticos e da pouca divulgação dos resultados do Projeto Monitoria.

Tais fragilidades geraram algumas sugestões/recomendações, principalmente nos aspectos de participação de discentes no Processo de Avaliação do Ensino: planejamento de estratégias para ampliar a

participação dos mesmos no Processo de Avaliação do Ensino e aprimoramento das formas de divulgação dos resultados; implantação da proposta de Diretrizes de Política de Licenciatura, Programa de Formação de Educadores e readequação curricular dos Cursos de Licenciatura; continuidade à Feira Educacional Itinerante, após análise dos pontos negativos na divulgação, já evidenciados no próprio projeto; ao Sistema de Avaliação do Projeto Monitoria, para a identificação e correção de possíveis falhas, principalmente em relação às disciplinas com projetos sem alunos; à publicação da Revista Série Acadêmica, à avaliação das Práticas de Formação com discentes e docentes, para melhoria do projeto e às ações previstas pelo GT-TCC. Também foi sugerido o desenvolvimento de estratégias e ações específicas para a implementação e qualificação da Avaliação Processual nos Cursos de Graduação.

Em 2009, a análise dos projetos 2008 apontou vários avanços:

- análise e revisão do elenco de Práticas de Formação; desenvolvimento de Práticas de Formação em Ciclo de Palestras para 2009; produção de vídeo para apresentação das Práticas; revisão do *folder* sobre Prática de Formação e organização da Semana Especial de Prática de Formação;
- inclusão dos docentes no processo de Avaliação do Ensino por meio da autoavaliação e da avaliação dos diretores;
- construção de roteiro orientador para organização dos regulamentos de Estágio na Graduação; revisão de todos os regulamentos de Estágio dos cursos de bacharelado e estabelecimento de fluxos para melhoria da tramitação interna dos termos de compromisso;
- realização do II Encontro de Licenciatura e IV Mostra de Projetos de Prática de Ensino e Estágios Supervisionados; integração com a comunidade externa por meio das oficinas para professores e alunos da educação básica e participação expressiva de alunos da PUC-

Campinas e da educação básica na sessão de abertura e nas oficinas, visando a implantação da Política de Licenciatura;

- definição dos indicadores comuns em todas as fases que envolvem o TCC;
- oferecimento de quatro práticas de formação com o objetivo de capacitar os alunos para o exercício da monitoria.

Com relação aos cursos que foram selecionados pelo MEC para avaliação por meio do ENADE, os seguintes avanços foram apontados:

- **Farmácia:** proposta de funcionamento da Farmácia-Escola com novos equipamentos e com papel fundamental no aprimoramento do Projeto Pedagógico, permitindo maior integração de disciplinas;
- **Educação Física:** utilização dos dados como subsídio para discussão do oferecimento concomitante de licenciatura e bacharelado;
- **Enfermagem:** mesmo com a avaliação externa, o curso mantém processo contínuo de autoavaliação;
- **Fisioterapia:** conscientização de docentes e discentes da importância da participação responsável na prova do ENADE e resgate da identidade da Faculdade;
- **Fonoaudiologia:** trabalho em equipe entre docentes e discentes, no qual cada um assume a responsabilidade que lhe cabe pelo sucesso do grupo;
- **Medicina:** dados do ENADE foram considerados para a revisão do Projeto Pedagógico;
- **Nutrição:** análise minuciosa procedida pelo curso tanto em relação aos resultados como em relação aos conteúdos explorados em todas as questões;

- **Odontologia:** análise dos resultados pela Diretoria de Faculdade e membros do Conselho, comparando com a avaliação do currículo e da atividade docente, com ênfase na disponibilidade dos professores para orientação extraclasse;
- **Serviço Social:** resultados do ENADE, debatidos em reuniões com alunos, professores e diretoria, ajudaram na discussão do Projeto Pedagógico do Curso, com a inclusão, entre outras mudanças, de uma disciplina de língua portuguesa;
- **Terapia Ocupacional:** discussão dos resultados com professores (no Planejamento Pedagógico) e alunos.

As fragilidades apontadas nesse ano foram:

- Política de Licenciatura - coincidência de dois grandes eventos no mesmo dia;
- Monitoria - oferecimento de poucas vagas para suprir o número de candidatos inscritos.

Fragilidades apontadas em relação aos cursos que participaram do ENADE:

- **Farmácia:** equipamentos desatualizados, embora bem conservados; currículo com pouca integração de disciplinas e com necessidade de revisão das formas e critérios de avaliação; regime de trabalho horista dificulta disponibilidade de orientação extraclasse; pouca utilização da biblioteca e falta de motivação para realização da prova do ENADE;
- **Enfermagem:** ausência de mecanismos que possam suprir falhas de alunos ingressantes nas disciplinas de português, matemática e raciocínio lógico;
- **Medicina:** participação inexpressiva na prova do ENADE;
- **Odontologia:** médias obtidas pelos concluintes são inferiores à média nacional;

- **Serviço Social:** falta de divulgação de uma análise mais aprofundada dos conteúdos teóricos trabalhados no ENADE.

Com base nessas fragilidades, a CPA apontou as seguintes recomendações/sugestões: continuidade das Práticas de Formação e do Projeto Avaliação do Ensino; do oferecimento de oficinas para monitores e da avaliação semestral; da realização do III Encontro de Monitoria; do acompanhamento e aprimoramento do SIM; da avaliação dos Projetos Pedagógicos, após análise mais detalhada da mudança estrutural ocorrida a partir do 2º semestre; do Projeto GT Estágio, adequando-o às exigências da nova lei; da socialização das ações do GT-Estágio junto à comunidade; da Política de Licenciatura, favorecendo a integração com a comunidade externa e do projeto Prática de Ensino da Faculdade de Biologia. Ainda foi recomendado pela CPA o cumprimento, para 2009, das propostas voltadas ao TCC, à qualificação dos Instrumentos de Avaliação Processual de Ensino-Aprendizagem e à qualificação da Revista Série Acadêmica.

Sugestões/recomendações para os cursos que foram selecionados pelo MEC para avaliação por meio do ENADE:

- criação de mecanismo/disciplina para suprir a deficiência dos alunos ingressantes em leitura, compreensão e produção de textos;
- análise detalhada do conteúdo teórico desenvolvido nas questões do ENADE;
- **Farmácia:** Intensificação de ações visando a motivação dos alunos em participar da prova do ENADE;
- **Enfermagem:** ações de sensibilização dos alunos no que se refere à participação da prova do ENADE;
- **Fisioterapia:** investimento contínuo na qualidade da formação dos alunos e, também, na promoção de discussões internas favorecendo a melhoria de itens específicos e mudanças necessárias;

- **Fonoaudiologia:** continuidade do espírito de trabalhar coletivamente;

- **Medicina:** continuidade do Projeto “Acompanhamento Acadêmico do Aluno” (PAAA); estímulo ao uso da Biblioteca e continuidade da revisão do Projeto Pedagógico com atenção ao Internato;

- **Nutrição:** continuidade das análises efetuadas.

Desde a análise inicial, realizada em 2005, constata-se a preocupação constante com o aprimoramento dos inúmeros projetos desenvolvidos por grupos temáticos (Estágios, Monitoria e TCC), além dos referentes à Licenciatura e Projetos de Avaliação de Ensino.

A preocupação evidenciada refere-se ao constante processo de avaliação e readequações, além do contínuo oferecimento de projetos que atendam à comunidade interna. Devem ser destacados, entre outros, o PAAA e o PPCP, cujos benefícios são enormes para o aluno e para o Corpo Docente. Um destaque especial deve ser feito em relação à preocupação com as Licenciaturas, evidenciado em termos de ações bem concretas. Também ficou demonstrado o grande envolvimento dos GTs com suas áreas específicas; o esforço da PROGRAD com relação à Avaliação de Ensino por meio do estabelecimento e da realização das etapas dos processos de avaliação, além de amplo esclarecimento à comunidade interna. Apesar disso, é necessário registrar a pouca participação dos discentes nessa avaliação, o que mereceria, conforme a CPA, pesquisa mais aprofundada para busca de suas causas e estratégias de superação.

Outro ponto, também destacado pela CPA, refere-se à pequena participação de docentes nas oficinas de capacitação, o que deveria ser pesquisado de forma mais profunda.

Finalmente, pode-se concluir que as análises da CPA evidenciaram o enorme esforço da PROGRAD em atingir suas metas, por meio de projetos que foram, continuamente, sendo adaptados às necessidades evidenciadas ao longo de 2005-2008.

■

Apenas um destaque em relação ao ENADE: em 2008, a CPA fez uma análise mais detalhada em termos de avanços, fragilidades e sugestões. Essa prática ofereceu subsídios para análise dos cursos envolvidos e deve ser mantida.

Dimensão 8: Política de Pós-Graduação e Pesquisa

Uma das opções estratégicas para o período 2003-2010, assumida pela PUC-Campinas, diz respeito ao crescimento planejado nas suas atividades-fim, priorizando, entre outras atividades específicas, a consolidação e crescimento seletivo da Pós-Graduação *Stricto Sensu* e da Pesquisa, além da expansão da oferta da Pós-Graduação *Lato Sensu*. Essa opção encontra-se ligada à orientação estratégica de diferenciais pela qualidade, compatível com exigências internas e externas na busca de excelência dos grupos e linhas de pesquisa.

Em 2006, realizando sua avaliação dos relatórios referentes ao ano de 2005, a CPA apontou vários avanços:

- reestruturação da Reitoria com a criação, em 2002, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, como infraestrutura de apoio e desenvolvimento da Pesquisa e da Pós-Graduação na Universidade;
- processo de institucionalização da pesquisa - delineamento das linhas e grupos de pesquisa orientados pela Missão e Objetivos Institucionais, priorizando o apoio aos projetos de relevância social e impacto loco-regional; ação de acompanhamento e avaliação dos grupos de pesquisa - análise quantitativa e qualitativa;
- elaboração de documentos de natureza avaliativa e normativa para Pesquisa e Pós-Graduação (Regulamento Geral e Guia do Aluno de Pós-Graduação *Stricto Sensu*);
- formulação e implantação de processos de avaliação da Pós-Graduação *Stricto* e *Lato Sensu*;

- crescimento da produção científica, embora ainda abaixo da média nacional, e busca de sua qualificação; análise e avaliação das publicações científicas da PUC-Campinas dando origem a processo de formulação de política editorial e de divulgação da produção científica, qualificação das publicações;
- desenvolvimento da integração entre Graduação e Pós-Graduação pela Iniciação Científica com incentivo aos docentes em relação às atividades de orientação de IC;
- incentivo e apoio institucional à participação de docentes em eventos científicos;
- proposta de criação do Laboratório de Apoio Metodológico à Pesquisa (LABMET) e do Escritório de Pesquisa (EPESQ), como ferramentas de apoio ao desenvolvimento da Pesquisa e como facilitadores de convênios e parcerias.

Esses avanços (que já foram parcialmente apresentados no Caderno de Avaliação nº 3) poderiam ser sintetizados nos seguintes eixos: reestruturação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, juntamente com a infraestrutura; delineamento de linhas e grupos de pesquisa; avaliação da produção científica na Universidade; ênfase na Iniciação Científica como mecanismo de integração Graduação-Pós-Graduação. Tais avanços constataram a opção estratégica assumida pela PUC-Campinas a partir de 2003, mas algumas fragilidades foram apontadas pela CPA: aspectos relacionados na avaliação da Pós-Graduação *Stricto Sensu* que devem ser melhorados nos Programas da Universidade; baixo índice de participação dos alunos no processo de avaliação da Pós-Graduação; poucos convênios nacionais e internacionais com Instituições de Pesquisa e Agências de Fomento; pouca divulgação da produção científica docente e discente; baixa procura pelos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

Essas fragilidades geraram as seguintes recomendações/sugestões para a política de dados do PROAVI:

- fortalecimento do intercâmbio com Instituições de Ensino e Pesquisa e com as Agências de Fomento, em nível nacional e internacional, envolvendo os grupos de pesquisa;
- incremento do relacionamento e das parcerias com empresas e setor público para o desenvolvimento de Projetos de Pesquisa e para a oferta de cursos de formação específica;
- continuidade à qualificação dos Programas de Pós-Graduação e aos processos de institucionalização e qualificação da pesquisa na Universidade, visando atingir os índices e critérios nacionais;
- incremento da relação das atividades de Pesquisa com as atividades de Extensão e de Ensino, especialmente de Graduação;
- análise crítica dos dados apontados nos diferentes processos de avaliação realizados;
- incentivo maior aos docentes para divulgação da produção científica em revistas especializadas, congressos e seminários, nacionais e internacionais.

A análise dos relatórios referentes a 2006 permitiu à CPA apontar os seguintes avanços:

- acordo amplo de cooperação com a *Université de Paris X – Nanterre* (França), o que permitirá a realização de atividades conjuntas de pesquisa entre a Universidade francesa e a PUC-Campinas, especificamente o programa de Pós-Graduação do curso de Psicologia;
- parcerias pontuais com a *Université Paris III – Lille* e *Université de Poitiers*;
- oferecimento do Ciclo de Palestras, o que reforçou a função social de integração com a comunidade, além de fornecer subsídios para o oferecimento dos cursos de especialização;
- proposta de elaboração/desenvolvimento do novo Portal de Pós-Graduação *Lato Sensu* 2007

que possibilitou acesso mais simplificado, eficiente e atraente aos interessados;

- elaboração de um Projeto-Piloto de Escritório de Pesquisa, visando maior qualificação das pesquisas desenvolvidas na Universidade.

Como fragilidades, no ano de 2006, foram apontadas: a falta da Avaliação *on-line*, pelos alunos do curso de especialização e o curto prazo para acesso às informações, porque o novo portal dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* foi concluído muito perto do prazo para inscrições. Essas fragilidades suscitaram as recomendações/sugestões de continuidade à ação de firmar convênios de cooperação nacional ou internacional para atividades conjuntas de pesquisa; ao oferecimento de palestras que envolvam alunos formandos, profissionais do setor público, empresários, formadores de opinião, Corpo Docente da PUC-Campinas, o que reforça a função social desta Universidade junto à comunidade; à integração entre linhas e projetos de pesquisa com o PP dos diversos cursos envolvidos; à atualização contínua do novo portal dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, o que significa um canal eficiente de comunicação entre a Universidade e público interessado e ao levantamento e análise das causas da baixa acessibilidade ao *site* dos cursos de Pós-Graduação da PUC-Campinas.

Na análise dos relatórios referentes a 2007, a CPA identificou os seguintes avanços: realização de novos acordos de cooperação Internacional e Nacional para a Pós-Graduação *Stricto Sensu*; processo de qualificação interna dos Grupos de Pesquisa Institucional no Diretório do CNPq; ações para implantação do Escritório de Pesquisa, visando promover o desenvolvimento das pesquisas Institucionais; realização do Ciclo de Palestras para consolidação da imagem institucional da PUC-Campinas como Centro de Educação Continuada e avaliação sistemática dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

Esses avanços atenderam, em parte, as recomendações feitas em 2006. Apenas uma fragilidade foi apontada pela CPA, com respeito a pouca divulgação, interna e externa, dos convênios internacionais.

Algumas sugestões/recomendações foram feitas: ações visando à melhoria na qualificação e avaliação externa dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, de acordo com padrões exigidos pela CAPES, ações mais ousadas em relação ao oferecimento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, articulação entre os Projetos de Pesquisa, os Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* e o Escritório de Pesquisa, visando viabilizar a captação de recursos e a qualificação dos Programas de Pós-Graduação e Projetos de Pesquisa, continuidade das ações voltadas à avaliação das atividades de Iniciação Científica, manutenção do oferecimento das bolsas PIC (Programa de Iniciação Científica) e divulgação, no *site* da Universidade, da produção científica gerada nos diferentes programas de Pós-Graduação.

Procedendo à análise dos relatórios referentes ao ano de 2008, a CPA evidenciou os seguintes avanços:

- número expressivo de participantes nos eventos do Ciclo de Palestras, tanto alunos como profissionais da área; temas das palestras foram variados;
- realização de avaliação visando à reestruturação de grupos de pesquisas institucionais;
- implementação do projeto Escritório de Pesquisa; abertura do Ponto de Apoio FAPESP – PUC-Campinas;
- avaliação dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* com acompanhamento interno dos programas, independentemente da avaliação externa. Avaliação dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* por meio de questionário aplicado aos alunos ingressantes com o objetivo de melhorar a divulgação para a comunidade. Ações desencadeadas pelo programa Qualificação das Atividades de Pesquisa e divulgadas para a comunidade e agências financiadoras.

Comparando-se com as recomendações feitas em 2007, observa-se que a maioria foi contemplada, não

havendo, no entanto, referências às atividades de Iniciação Científica e Bolsas PIC.

A CPA identificou, em sua avaliação, fragilidades em relação à consolidação de Grupos e Linhas de Pesquisa como a pouca produção científica tanto como primeiro autor como coautor em periódicos indexados, principalmente em publicações internacionais. Em relação ao estímulo ao Desenvolvimento de Projetos de Pesquisa não foram apresentados todos os projetos de pesquisa aprovados pela FAPESP.

Diante dessas fragilidades, a CPA recomendou a continuidade do projeto Ciclo de Palestras, as ações do Projeto Escritório de Pesquisa, a avaliação dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e proposta de manutenção da avaliação interna do Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e correções resultantes da avaliação das atividades de Pesquisa. Com referência à consolidação de Grupos e Linhas de Pesquisa, a CPA sugeriu a busca de estratégias que incentivem a produção científica da PUC-Campinas.

Um olhar mais geral permite evidenciar preocupações e buscas de soluções após avaliação em diversos aspectos, desde a estruturação da própria Pró-Reitoria, com implicações inclusive de divulgação no Portal, até o estabelecimento de estratégias de promoção de integração com a Graduação, além de promover a avaliação contínua dos programas de Iniciação Científica, *Lato e Stricto Sensu*. Destaca-se, ainda, a busca por cooperação com agências internas de fomento e convênio com instituições internacionais de pesquisas.

A análise da CPA propõe a continuidade das avaliações e revisões de todos os programas e linhas de pesquisas e também a maior divulgação da produção dos docentes pesquisadores, sem esquecer, ainda, a busca das razões da baixa produção científica em periódicos indexados.

Dimensão 9: Política de Recursos Humanos

O Planejamento Estratégico para o período de 2003-2010 propõe 24 objetivos relacionados ao

desempenho institucional global, às suas atividades-fim e ao desenvolvimento de competências internas. Os objetivos relacionados ao desenvolvimento de competências internas buscam a qualificação e suporte ao complexo conjunto de atividades acadêmicas, pois são dirigidos aos recursos humanos da Instituição, visando sua capacitação permanente tanto para atividades acadêmicas quanto para as ações gerenciais e administrativas.

Para implementação da Política de Recursos Humanos, aprovada em 2004, inúmeros projetos foram propostos, todos ligados à avaliação de quadros funcionais de gestores e de docentes, visando a elaboração de plano funcional de cargos e salários, plano de treinamento e formação de gestores e plano de trabalho docente.

Em 2005, foram analisados diversos relatórios relacionados à Política de Recursos Humanos e os seguintes avanços foram apontados (apresentação parcialmente feita no Cadernos de Avaliação nº 3):

- aprovação, pelo CONSUN, da Política de RH para a Universidade;
- realização de diagnóstico da situação funcional em relação a cargos e salários na Instituição; desenvolvimento do Manual de Avaliação de Cargos e reestruturação e aprovação de novo Plano de Carreira Docente;
- diagnóstico das necessidades do quadro funcional, tendo em vista sua qualificação permanente e construção de programa de capacitação a ser desenvolvido por meio de oficinas e cursos, além de elaboração de plano de capacitação dos gestores acadêmicos e administrativos;
- criação de sistemas de informação – Sistema de Qualificação – tendo em vista o diagnóstico e a identificação das necessidades de capacitação de funcionários e docentes; desenvolvimento de sistema de informação para apresentação e avaliação de projeto dos docentes e dos *sites* do Funcionário e do Docente na perspectiva de implementar a comunicação intrainstitucional;

Apesar de grandes avanços nas áreas de diagnóstico e desenvolvimento de recursos como o *site* do Funcionário e do Docente e de Sistemas de Informações necessários, três fragilidades foram evidenciadas: necessidade de aperfeiçoar os processos de avaliação de desempenho de funcionários e docentes; ausência, até o momento, de Plano de Cargos e Salários para o Corpo Técnico-Administrativo e a existência de excessivo número de cargos na instituição - 280 - e de várias denominações de cargos para a mesma função.

Levando em consideração essas fragilidades, a CPA fez as seguintes sugestões/recomendações: apresentação de projetos, a partir dos diagnósticos, de aperfeiçoamento e capacitação de gestores, funcionários e docentes, por meio de oficinas e cursos de capacitação; aperfeiçoamento dos processos avaliativos de cargos e salários, implementando os processos avaliativos do Corpo Docente e Técnico-Administrativo; formulação e implementação de Plano de Cargos e Salários para os funcionários.

A análise dos relatórios de 2006 evidenciou os seguintes avanços:

- atenção à solicitação de demanda por realização de oficina de recursos audiovisuais, surgida na avaliação do projeto implantado em 2005, com a realização de três cursos destinados ao Corpo Técnico-Administrativo;
- continuidade das ações necessárias para implantação do Plano de Carreira Docente com a regulamentação e acompanhamento do processo de implantação; continuidade do PPCP, iniciado em 2005, com divulgação, por meio da Intranet, *folder* e filipeta, o que permitiu um aprimoramento dos processos de ensinar e aprender, bem como a avaliação desses processos (interface com a Política de Graduação);
- desenvolvimento e estabelecimento de ações na direção da elaboração do Plano de Carreira Funcional e de metas para o PPCP de 2007, com estruturação de banco de dados e desenvolvimento de sistema informatizado

específico, dentre outras, com base na avaliação do projeto;

- expressivo número de docentes adeptos do novo Plano de Carreira Docente.

Uma comparação entre esses avanços e o sugerido pela CPA, em 2005, demonstra um grande ganho em relação à capacitação de docentes por meio do oferecimento do PPCP e do Plano de Carreira Docente. Mas, em relação ao corpo funcional e de gestores, a ênfase foi bem menor. No entanto, a CPA apontou as seguintes fragilidades: número de docentes envolvidos com o Programa Permanente de Capacitação Pedagógica menor do que o de 2005 e alto índice de evasão, de desistência e não participação de docentes ingressantes no programa; necessidade de concluir estudos do Plano de Carreira Funcional; número insuficiente de cursos/atividades de capacitação destinados ao Corpo Técnico-Administrativo.

Mesmo com os ganhos apontados em relação a 2005, com referência aos docentes, as fragilidades também dizem respeito a esse segmento institucional, apontando a pequena participação docente no PPCP. Diante das fragilidades apontadas, a CPA sugeriu ações específicas junto a docentes a fim de ampliar seu compromisso e participação no PPCP e divulgação dos dados resultantes dos processos avaliativos da Carreira Docente e outros de interesse institucional.

Analisando os relatórios de 2007, a CPA evidenciou os seguintes avanços: continuidade da implantação do Plano de Carreira Docente e do PPCP; elaboração de proposta de plano de cargos e salários para o Corpo Técnico-Administrativo; desenvolvimento de atividades de capacitação funcional por meio de cursos e treinamento profissional; revisão dos processos de trabalho tendo como objetivo a construção de um novo Sistema Acadêmico para a Universidade.

Apenas a pouca participação de professores no PPCP foi apontada como fragilidade, o que já ocorreu no ano anterior.

Como sugestões, a CPA recomendou a continuidade da proposta de Capacitação em serviço

dos Funcionários pela Secretaria Geral, a busca de estratégias para ampliar a participação dos docentes nos cursos de capacitação oferecidos pelo PPCP e a implementação do plano de cargos e salários para o Corpo Técnico-Administrativo.

Os relatórios referentes a 2008 propiciaram o levantamento dos seguintes avanços: implementação do Plano de Cargos e Salários com o Projeto-Piloto junto aos ex-patrolheiros; procedimentos de rotinas para admissão na Instituição; políticas de qualificação do Corpo Técnico-Administrativo com o oferecimento de cursos e bolsas de estudos; capacitação dos funcionários das Secretarias no preparo de momentos importantes para as atividades das Secretarias Acadêmicas e, finalmente, acompanhamento e avaliação do Plano de Carreira Docente.

Deve-se ressaltar a atenção voltada ao Corpo Técnico-Administrativo por meio de políticas de capacitação e projetos de plano de cargos e salários. Entretanto, o Programa Permanente de Capacitação Pedagógica (PPCP) teve, novamente, pequena divulgação nas oficinas oferecidas gerando, em algumas delas, pouca participação de professores.

Como recomendações, a CPA sugeriu a implementação do plano de cargos e salários para o Corpo Técnico-Administrativo, a busca de estratégias para ampliar a participação dos docentes nos cursos de capacitação oferecidos pelo PPCP e a continuidade da proposta de capacitação em serviço dos funcionários das Secretarias Acadêmicas, Secretarias de Centro e Secretarias de Faculdade.

Procedendo-se a uma avaliação ampla, é evidente a preocupação com a capacitação e plano de trabalho docente desde a implantação, em 2004, da Política de Recursos Humanos. Os processos de uma avaliação contínua foram sugeridos, permitindo ajustes necessários. Os planos de carreira e capacitação funcional estão sendo contemplados de maneira mais tímida do que o Plano de Carreira Docente, tanto que esse aspecto foi continuamente abordado pela CPA, sugerindo maior agilidade para que as Diretrizes estabelecidas para 2003-2010 sejam efetivamente contempladas.

Dimensão 10: Responsabilidade Social

A PUC-Campinas, enquanto Universidade Católica, tem-se preocupado, ao longo de sua existência, em responder aos desafios da sociedade, sempre orientada pela busca da competência e pelas Diretrizes da Igreja Católica. Para tanto, os valores ético-cristãos de solidariedade, compromisso social, responsabilidade com o meio ambiente, participação e corresponsabilidade, respeito ao pluralismo e à diversidade e pró-atividade estão perfeitamente inseridos na sua Missão de formação integral da pessoa humana e na contribuição com a construção de uma sociedade justa e solidária.

A dimensão Responsabilidade Social, tendo como pressupostos a missão e os valores ético-cristãos citados, tem-se constituído, desde 2005, numa ampla área de avaliação pela CPA. Os relatórios examinados apontaram inúmeros avanços divididos em quatro grandes áreas: Bolsas Institucionais, Programas de Extensão – Responsabilidade Social, Projetos ligados aos órgãos complementares e Ações desenvolvidas entre os cursos da Universidade:

► Bolsas Institucionais para Alunos

Oferecimento de diferentes modalidades de bolsas com o objetivo de incentivar e promover a participação dos alunos em projetos de natureza científica, cultural, esportiva e de inclusão, por meio de participação nas práticas de políticas públicas, propiciando o desenvolvimento pessoal do aluno e maior qualificação na sua formação pessoal e profissional, com o oferecimento do Projeto Parceria com o Esporte, do Programa Escola da Família, em convênio com o Governo do Estado de São Paulo, do Projeto Monitoria, da Bolsa-Estímulo à participação em diversos projetos da Universidade, do Programa de bolsas para alunos carentes (APLUB, FIES, Doação) e do PROUNI.

► Programas de Extensão – Responsabilidade Social

Programas de inclusão e desenvolvimento social de natureza interdisciplinar junto à comunidade local, que tem contribuído para a formação de alunos

compromissados com a transformação social: Programa PUC-Campinas Solidária – Bairro Carlos Gomes; Programa PUC-Campinas Economia Solidária – formação/organização de cooperativas; Programa Observatório do Trabalho (ligado à Rede Unitrabalho); Programa de Apoio às Políticas Públicas – do qual participam os representantes da PUC-Campinas nos vários Conselhos Municipais e em instituições de caráter filantrópico-social.

► Projetos Ligados aos Órgãos Complementares

A Universidade conta ainda com órgãos complementares, que desenvolvem projetos de inclusão em parceria com instituições loco-regionais:

- Centro de Cultura e Arte;
- Museu Universitário;
- Centro Integrado de Atenção ao Deficiente.

► Ações Desenvolvidas entre Cursos da Universidade

Desenvolvimento e realização de encontros, palestras, seminários sobre temas de interesse da comunidade loco-regional como, por exemplo, educação ambiental, água, habitação, agronegócio, etc., envolvendo praticamente todos os cursos da Universidade com Instituições de Pesquisa e ONGs, lideranças de movimentos sociais, bem como membros de secretarias municipais.

Em todos esses eventos, os pontos positivos encontrados, entre outros, são: busca da integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão; contato e experiência dos alunos com realidades sociais e culturais diversificadas; intercâmbio acadêmico com outras instituições de Ensino e Pesquisa; desenvolvimento e aplicação de novas metodologias de base territorial que contribuem com o desenvolvimento loco-regional e a ampliação de relações e parcerias com instituições e poder público.

Uma análise dos avanços evidenciados, em 2005 (parcialmente apontados no Cadernos de Avaliação nº 3), propiciou o levantamento de apenas duas fragilidades: pouca participação dos alunos e professores em Programas e Projetos de Extensão e carência de recursos para maior desenvolvimento das atividades do Museu Universitário.

Em relação aos relatórios de 2005, a CPA fez as seguintes sugestões/recomendações: continuidade da promoção da inclusão dos alunos carentes, dentro das possibilidades financeiras de apoio da Instituição; das ações que a Universidade vem desenvolvendo em relação à sua presença e participação na comunidade local; dos processos avaliativos das Atividades de Extensão; do incentivo na participação de maior número de alunos e docentes nas atividades extensionistas; da criação de mecanismos de captação de recursos junto aos setores produtivo, público e terceiro setor; da busca de financiamento por meio de mecanismos de apoio à cultura (Lei Rouanet) e da ampliação de recursos para o desenvolvimento das atividades do Museu Universitário.

Tendo como base os relatórios de 2006, a CPA identificou inúmeros avanços:

- criação de sistema informatizado de comunicação entre agentes extensionistas;
- continuidade do desenvolvimento do Plano Geral de Extensão com propostas de ações no território da RMC; desenvolvimento de Projetos de Extensão em Paróquias e Instituições Cíveis Organizadas e parcerias CCA com Instituições Externas;
- participação de representantes da Universidade nos Conselhos Municipais;
- revitalização do Museu Universitário com instalações de arquivos deslizantes, implantação de novo sistema de acondicionamento para as peças do acervo e do processo de digitalização sequencial do acervo; elaboração de proposta do Museu Virtual;
- manutenção das diferentes modalidades de bolsas acadêmicas, especialmente aquelas voltadas diretamente às atividades de monitoria e iniciação científica e das atividades de inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais.

Fazendo-se uma comparação com o que havia sido sugerido em 2005, percebe-se que não foi contemplada, apenas, a criação de mecanismos de captação de recursos externos. As fragilidades detectadas, em 2006, foram: participação insuficiente de alunos e professores em Projetos de Extensão (já citada no ano anterior) e da Comunidade Interna no Projeto Parceria CCA com diversos órgãos da Universidade.

Como sugestões/recomendações a CPA fez as seguintes propostas:

- continuidade das ações do CIAD e ProAces; dos projetos institucionais de oferecimento de bolsas, dentro das possibilidades financeiras da Instituição; dos processos avaliativos das Atividades de Extensão; das parcerias com entidades externas e realização de atividades mais contínuas, menos pontuais; do oferecimento das atividades artísticas; da revisão das ações da parceria CCA com os diversos órgãos da Universidade objetivando a ampliação dessa parceria; das ações propostas para o constante aprimoramento do CCA e do Museu Universitário; e dos Programas de Bolsas Acadêmicas;
- intensificação das parcerias com instituições externas para captação de recursos que viabilizem projetos de responsabilidade social;
- avaliação da retomada de projetos voltados ao mundo do trabalho e de políticas públicas;
- ampliação da divulgação dos Projetos de Extensão, visando maior participação de alunos e professores;
- implementação de projetos de avaliação das atividades desenvolvidas nos cursos de graduação que envolvem o atendimento à comunidade.

A análise dos projetos de 2007, já divididos em duas grandes áreas: Programas Permanentes de Extensão e Bolsas Institucionais, apontou inúmeros avanços:

➤ Programas Permanentes de Extensão

- Ações propostas e executadas pelo CCA (Coral Universitário, Grupo de Teatro, Grupo de Dança, Grupo de Música de Câmara e Banda PUC). Elaboração e divulgação do cronograma de atividades dos diversos grupos artísticos do CCA, sistematizando as regras para a solicitação de tais atividades. Continuidade dos projetos do CCA ligados à musicalização infantil com ampliação para adolescentes, oficina de dança e de teatro.
- Realização das oficinas de Vivências Artísticas.
- Interação entre vários setores da Universidade permitida pelos projetos e ações do Museu Universitário.
- Viabilização do projeto PED RISO 2007, criado com objetivo de oferecer atividades lúdicas às crianças hospitalizadas no HMCP, na crença de que tais atividades são eficazes como tratamento.
- Ampliação de projetos e atividades que proporcionam a inclusão de pessoas portadoras de deficiências (CIAD).
- Manutenção das atividades do ProAces.

➤ Bolsas Institucionais

- Aumento na quantidade de bolsas oferecidas à Comunidade Interna, dentro das possibilidades orçamentárias, o que reforça o compromisso social da PUC-Campinas.

Dentre as sugestões apontadas pela CPA no ano anterior, nenhum avanço contemplou a retomada das parcerias com instituições externas para captação de recursos que viabilizem projetos de responsabilidade social e de projetos voltados ao mundo do trabalho e de políticas públicas.

A CPA detectou apenas fragilidades pontuais em relação aos Programas Permanentes de Extensão, como

a ausência de oferecimento de atividades dos Grupos Artísticos para o período noturno do *Campus II* e, em relação ao PED RISO, a falta de divulgação para as Faculdades do CCV, o que gerou pouco envolvimento de alunos e dificuldade da chegada de materiais diversos.

Diante desse cenário, a CPA propôs as seguintes sugestões:

➤ Programas Permanentes de Extensão

Continuidade das propostas dos 5 grupos artísticos trabalhados pelo Centro de Cultura e Arte, com especial atenção para o oferecimento das atividades do período noturno do *Campus II*; do Projeto Oficinas de Vivências Artísticas; das ações e Projetos do Museu Universitário; das ações do CCA, do CIAD e ProAces. Maior divulgação do Projeto PED RISO junto à Universidade, em especial junto aos Cursos do CCV e estabelecimento de estratégias para motivar a participação dos alunos.

➤ Bolsas Institucionais

Continuidade à proposta de oferecimento de Bolsas Acadêmicas, dentro das possibilidades financeiras da Instituição.

Os relatórios de 2008 permitiram apontar os seguintes avanços, que contemplam as recomendações sugeridas em 2007:

➤ Programas Permanentes de Extensão

- Projetos de Extensão Núcleo Territorial de Extensão Nossa Senhora de Guadalupe, que propiciam relações com a comunidade local, facilitam a atuação dos profissionais da área da saúde e, também, promovem ganhos culturais da comunidade;
- Projeto PED RISO: sugestão de continuidade das atividades, com inúmeras apresentações,

inclusive extramuros e ampliação do foco para 2009, de humanização pediátrica para humanização da saúde;

- Projetos CIAD (Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente): avaliação contínua das atividades, tendo em vista a adequada realização dos projetos; parceria com várias empresas da região, com o objetivo de oferecer assessoria técnica para inclusão de pessoas com deficiências; participação no Programa de Inclusão da PUC-Campinas – Empregabilidade por meio de implantação e intensificação do programa para pessoa com deficiência, desenvolvendo ações concretas de apoio às atividades de inserção de pessoas com deficiência nas áreas administrativa e acadêmica; oferecimento da Prática de Formação “Novos Paradigmas da Inclusão”, com o objetivo de oferecer reflexão sobre o tema da inclusão e da deficiência, além de qualificar a formação do futuro profissional e cidadão; conclusão do primeiro ano do Programa Espaço Inclusivo, parceria com o Colégio de Aplicação Pio XII;
- Projetos CCA (Centro de Cultura e Arte) e Museu Universitário: ampliação da participação da comunidade interna nos eventos realizados com rodízio de apresentação das atividades do CCA nos três *Campi* da Universidade; as ações do CCA e do Museu permitiram integração com a comunidade externa fortalecendo a imagem da PUC-Campinas no que se refere à sua função social; resgate dos trabalhos de vinte anos de existência do CCA, valorizando, com isso, a sua história; realização da 1ª Conferência de Orquestras em Campinas e transformação do grupo Banda PUC em *Big Band*, ampliando a participação de outros instrumentistas não pertencentes à banda tradicional;
- Elaboração de um novo formulário de inscrição do processo seletivo para alunos com deficiência, como parte das ações do ProAces.

➤ Bolsas Institucionais

Aumento na quantidade de bolsas oferecidas à Comunidade Interna, o que reforça o compromisso social da PUC-Campinas. As atividades desenvolvidas e as bolsas concedidas revelam o esforço contínuo da IES como expressão de sua responsabilidade social, seja no atendimento ao aluno carente, seja no desenvolvimento das atividades voltadas ao Ensino-Pesquisa-Extensão e opção em manter a política de oferecimento de bolsas institucionais.

A análise dos relatórios referentes a 2008 apontou algumas fragilidades, evidenciando alguns problemas nas áreas de visibilidade e de recursos da Internet:

- Projetos de Extensão: o número e o perfil dos participantes de cada evento não foram apresentados. Esse registro seria importante para a avaliação global dos projetos. Também faltou dar maior visibilidade às ações realizadas tanto para a comunidade interna quanto externa;
- Projetos CIAD (Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente): o portal da Universidade apresenta dificuldades para pessoas com deficiência visual e não permite interatividade; Manual do Candidato pouco atrativo e pouco adequado (em termos de contrastes de cores) a pessoas com deficiência visual;
- Projetos CCA (Centro de Cultura e Arte) e Museu Universitário: a localização (espaço físico) dos eventos realizados pelo CCA não possibilita o acesso de todos os interessados;
- Projeto ProAces: ausência de um *link* no portal da Universidade.

A CPA fez as seguintes sugestões/recomendações para as fragilidades apontadas:

➤ Programas Permanentes de Extensão

- Projetos de Extensão: criação de mecanismos de dimensionamento de participantes como o

registro sistemático do público-alvo, em cada projeto, para subsidiar a avaliação e as propostas para novas ações; revisão da conceituação de público-alvo; melhoria da divulgação dos Projetos de Extensão da Universidade com novas estratégias de *marketing/comunicação*; continuidade do Projeto PED RISO, com maior envolvimento dos vários cursos do CCV e de outros Centros da Universidade; avaliação continuada dos projetos, a fim de se agilizarem ações que permitam melhoria constante;

- Projetos CIAD: continuidade das ações avaliativas para se atingir a excelência; adequação do manual do candidato para as pessoas com deficiência visual;
- Projetos CCA e Museu Universitário: continuidade de todas as ações e envolvimento, cada vez maior, da comunidade interna e externa nos projetos do CCA e do Museu Universitário; adequação do espaço físico para incentivar a participação dos interessados;
- ProAces: inclusão no *site* da Universidade e manutenção da política de oferecimento de bolsas institucionais.

➤ **Bolsas Institucionais**

Continuidade da proposta de oferecimento de Bolsas Acadêmicas, dentro das possibilidades financeiras da Instituição.

Uma análise mais geral mostra que, desde 2004, a PUC-Campinas vem criando, sucessivamente, estratégias de ações que implicam a responsabilidade social. Tais ações vêm envolvendo, cada vez mais, tanto a comunidade interna quanto a externa. Um aspecto extremamente positivo é o de acompanhamento sistemático das ações, propondo realinhamentos direcionais onde necessários. No entanto, a recomendação inicial da CPA de ampliação de parcerias externas para captação de recursos perdeu-se, até porque

a própria CPA deixou de recomendá-la na análise dos relatórios de 2007-2008.

Deve-se destacar: 1) o progressivo oferecimento de inúmeras bolsas, tanto da própria Instituição quanto de oferecimento de convênio com outras instituições/agências; 2) a implantação e continuidade dos projetos: PED RISO, ProAces e do Núcleo Territorial Nossa Senhora do Guadalupe, do CCA e dos demais projetos do Museu Universitário e do CIAD. Todos esses projetos, continuamente avaliados, permitem o reconhecimento da PUC-Campinas como uma Instituição de Ensino Superior que, para cumprir sua missão, norteia a execução de suas atividades por vários valores, dentre os quais se destaca a solidariedade, que, sem dúvida, inclui a consciência de sua Responsabilidade Social.

Dimensão 11: Sustentabilidade Financeira

Dentre as opções estratégicas 2003-2010 que a PUC-Campinas optou para cumprir sua Missão e realizar a Visão de Futuro, está a de desenvolver um esforço significativo para melhoria e adequação de suas competências internas, com suporte à sua atividade-fim. Diretrizes para a política de sustentabilidade foram estabelecidas em 2004 e visam, basicamente, à implementação de cultura orçamentária, com elaboração de orçamento que possibilite maior envolvimento, dentro dos níveis próprios de competência, de todas as instâncias institucionais, dentro de um modelo de gestão administrativa ágil e descentralizada, além de incentivo à captação permanente de novos recursos.

Em 2005, procedendo à análise dos relatórios, cuja apresentação parcial encontra-se no Cadernos de Avaliação nº 3, a CPA identificou os seguintes avanços:

- apresentação, como positivo, do novo modelo de “gestão por projeto” a partir da implantação do PEs – o que tem trazido importantes resultados para a qualificação da gestão universitária nesta dimensão;
- aperfeiçoamento da dinâmica de planejamento e acompanhamento orçamentário estratégico e operacional;

- desenvolvimento e implantação de novos sistemas informatizados de suporte ao planejamento e acompanhamento orçamentário (SGPE e MEGA);
- redefinição dos planos de contas, centros de custos e das premissas orçamentárias;
- capacitação dos gestores na perspectiva de implementar uma cultura de planejamento e acompanhamento orçamentário;
- melhoria do processo de controle e avaliação do orçamento nos aspectos físico e financeiro.

Esses avanços revelam uma metodologia reconhecidamente eficiente para promover a sustentabilidade financeira de uma Instituição: Planejamento (estratégico de longo prazo e operacional de curto prazo) e Controle Orçamentário. O conjunto de projetos estratégicos, propostos desde 2004, vem ocupando posição de destaque nas discussões internas, visando garantir a sustentabilidade financeira, com decisões orientadas por indicadores. O desenvolvimento de sistemas informatizados de suporte (SGPE e MEGA) possibilitou o envolvimento de responsáveis, patrocinadores e da Reitoria num processo de avaliação e aprovação *on-line*.

Mesmo com tais avanços, a análise da CPA apontou algumas fragilidades: necessidade de maior capacitação dos gestores em relação à implementação de uma cultura de planejamento orçamentário na Instituição e a necessidade de capacitação de docentes e funcionários envolvidos com “gestão de projetos”; continuidade das ações já iniciadas em relação aos processos de planejamento e acompanhamento orçamentário, envolvendo os gestores de todos os níveis institucionais; implementação do plano de capacitação de gestores e funcionários, em relação aos requisitos de uma política orçamentária, o desenvolvimento e implementação do sistema de acompanhamento e avaliação do orçamento estratégico e operacional; busca por fontes alternativas de receita, bem como o desenvolvimento de parcerias com os setores empresarial, público e outros.

A avaliação do relatório de 2006 apontou avanços como o desenvolvimento e a implantação de novos sistemas informatizados de suporte e acompanhamento orçamentário: Sistema de Informações Gerenciais – SIG (para grupos de contas de materiais de consumo, serviços de terceiros, outros); apreciação e aprovação da peça orçamentária pelo CONSUN e envolvimento dos gestores no acompanhamento orçamentário dos projetos desenvolvidos no Plano Estratégico e no âmbito operacional. Tais avanços atenderam, em parte, às recomendações propostas no ano anterior, referentes ao envolvimento de gestores e melhoria nos processos de planejamento e acompanhamento orçamentário com o desenvolvimento e implantação de sistemas informatizados.

No entanto, a necessidade de continuar a capacitação dos gestores no que se refere ao planejamento orçamentário da Instituição, com ênfase nas atividades-fim, foi apontada como uma fragilidade. Como recomendação, a CPA sugeriu a retomada do plano de capacitação de gestores e funcionários, em relação aos requisitos de uma política orçamentária; a continuidade das ações já iniciadas em relação aos processos de planejamento e acompanhamento orçamentário, envolvendo os gestores de todos os níveis institucionais; busca de fontes alternativas de receita, bem como a ampliação de parcerias com os setores empresarial, público e outros.

Em 2007, analisando o relatório das atividades realizadas no ano de 2006, a CPA apontou, como avanço, a elaboração do Manual de Treinamento com orientação de operacionalização do Sistema de Informação Gerencial (SIG) gerando um envolvimento maior da comunidade interna, especialmente dos Gestores, o que atende à necessidade de capacitação apontada no relatório 2006. Algumas fragilidades, no entanto, foram apontadas: 1) inexistência de evidências de que foram buscadas fontes alternativas de receita e/ou ampliação de parcerias com setores empresarial, público e outros; 2) não inclusão, na proposta de Avaliação da Gestão Orçamentária, da visão de orçamento de receitas, despesas e investimentos das funções e unidades componentes da Universidade, 3) falta de acompanhamento e controle da execução orçamentária, conforme expresso no PDI da Instituição.

Diante das fragilidades observadas, a CPA sugeriu a continuidade das ações já iniciadas em relação aos processos de planejamento e acompanhamento orçamentário, envolvendo os Gestores de todos os níveis institucionais e maior detalhamento das ações referentes ao Planejamento Orçamentário.

Finalmente em 2008, analisando o relatório da área responsável, a CPA evidenciou os seguintes avanços com relação à Avaliação da Gestão Orçamentária: a projeção de recursos financeiros de 2008 a 2012 que inclui receitas, despesas operacionais e não operacionais, orçamento e investimentos globais e a preocupação com a continuidade de oferta dos cursos de licenciatura por meio de concessão de bolsas. Destaca-se que tais avanços contemplam as recomendações da CPA feitas em 2007, além de incluírem referência aos cursos de licenciatura, o que atende a uma das Diretrizes da Política de Graduação (*estímulo ao desenvolvimento de projetos de licenciatura que tenham um caráter diferencial, o qual reflita nosso compromisso com a formação docente, na perspectiva de uma contribuição mais eficaz para a melhoria da educação básica*) e que tem sido alvo de preocupação no país todo, por causa da baixa demanda.

Nenhuma fragilidade foi apontada pela CPA, que propôs as seguintes recomendações/sugestões: continuidade das ações, envolvendo os gestores de todos os níveis institucionais e continuidade do oferecimento de bolsas institucionais para os cursos de Licenciatura.

Fazendo-se uma síntese geral, percebe-se que o novo modelo de gestão por projetos gerou a necessidade de operacionalização e implantação de uma cultura de planejamento orçamentário na Instituição, o que vem acontecendo com as correções/adequações necessárias e envolvimento crescente dos gestores de todos os níveis. Um aspecto bastante positivo refere-se à questão da preocupação com a baixa demanda por Licenciatura e a tentativa de torná-las mais atraentes por meio de

concessão de bolsas, sem inviabilizar a situação financeira da Universidade. Apenas deve-se ressaltar a importância da ampliação de parcerias com os setores empresarial e público, buscando fontes alternativas de receita, que foi alvo de recomendação da CPA em sua análise dos projetos de 2005 e de 2006.

Considerações:

Uma análise desta trajetória e dos projetos desenvolvidos em cada dimensão, possibilita identificar muitos avanços, no que se refere ao papel que o processo de autoavaliação tem representado para a Universidade.

Um primeiro aspecto a se destacar é o da organização e sistematização dos registros das atividades e projetos envolvidos, o que tem permitido a CPA perceber as linhas de continuidade, ano a ano, dos processos avaliativos.

Destaca-se também que os resultados alcançados com as ações e projetos desencadeados tem se constituído como referenciais importantes para todos os setores da Instituição, para analisar em que medida os objetivos propostos tem sido atingidos, bem como quais aspectos dos projetos necessitam ser redirecionados.

O plano de Comunicação Social proposto pela CPA/NTA é outro aspecto muito positivo do Programa de Autoavaliação Institucional; apesar das dificuldades inerentes a esta dimensão do SINAES, a transparência dos processos de avaliação tem sido garantida por meio do *site*, da publicação de boletins e da revista Cadernos de Avaliação e reuniões nas unidades acadêmicas.

Enfim, a síntese deste caminhar registrada nessa primeira parte, permite constatar não só o esforço institucional para se autoavaliar, mas, sobretudo, que este caminhar aponta para a efetiva realização da Missão Institucional em sua responsabilidade social enquanto Universidade Comunitária.

PARTE II - ANÁLISE DA ARTICULAÇÃO ENTRE AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA COM OS AVANÇOS APONTADOS PELA CPA

Foi apresentada, nas páginas anteriores, uma análise de todos os dados obtidos com a estratégia atual de trabalho da CPA: avaliação dos relatórios encaminhados pelo NTA, em termos de avanços e fragilidades e propondo recomendações e sugestões. Essa metodologia de trabalho vem sendo utilizada desde 2005 e tem permitido avaliação contínua dos projetos Institucionais. No entanto, uma outra análise pode ser feita, buscando relacionar os avanços já apontados com as diretrizes das Políticas da dimensão em questão. Como exemplo, apresentamos, a seguir, um breve ensaio em relação às atividades-fim da Instituição.

POLÍTICA DE EXTENSÃO

As Diretrizes para a Política de Extensão são as seguintes:

- I. Reconhecimento da natureza da Extensão como atividade-fim da Universidade, com o papel de promover, de modo direto e sistemático, o compartilhamento do conhecimento com distintos sujeitos sociais.
- II. Estímulo ao desenvolvimento de ações de Extensão junto a grupos sociais de composição indeterminada, no contexto do território em que se dão as concretas relações de sua vida cotidiana, visando à construção cidadã da justiça e solidariedade.
- III. Concentração coordenada de Ações de Extensão no espaço de Núcleos Territoriais de Extensão implantados pela Universidade na Região Metropolitana de Campinas.
- IV. Respeito aos valores culturais e às práticas de convivência e de vizinhança que caracterizam os grupos sociais destinatários de Ações de Extensão.
- V. Apoio a políticas públicas em direta função de demandas sociais identificadas no espaço de Núcleos Territoriais de Extensão.
- VI. Execução de Serviços de Extensão preferencialmente na órbita de Programas Setoriais de Extensão institucionalizados na Universidade, contemplando campos de atenção delimitados em função de homogeneidades características.
- VII. Apoio a atividades de difusão cultural e divulgação de informações de interesse geral, desenvolvidas de modo sistemático e duradouro, preferencialmente na esfera de Programa Setorial de Extensão.
- VIII. Afiliação das Ações e Serviços de Extensão às Áreas Temáticas e Linhas de Extensão adotadas pela Instituição, preferencialmente na conformidade de Projetos de Extensão inseridos em Programas de Extensão institucionalizados na Universidade.
- IX. Estabelecimento de parcerias com outras instituições e entidades, públicas ou privadas, bem como com movimentos sociais, ou de ligações com Programas e Projetos de Extensão de outras organizações da área educacional, para o desenvolvimento conjunto de Ações e Serviços de Extensão, desde que preservada, em qualquer caso, a

influência da Universidade na condução das correspondentes atividades.

- X.** Estímulo a Cursos de Extensão que atendam às expectativas da Sociedade e tenham perspectiva de autossustentação financeira.

- XI.** Promoção de Eventos de Extensão que preservem e reforcem a imagem institucional da Universidade.

Comparando-se as Diretrizes com os avanços apontados pela CPA na dimensão Política de Extensão, encontramos as seguintes correspondências:

Diretrizes	2005 - Avanços
I	Reestruturação da Reitoria com a criação, em 2002, da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, que implanta estrutura e novo processo de Gestão da Extensão: avaliação, acompanhamento, articulação das atividades, bem como a institucionalização das iniciativas de Extensão
VIII	Preocupação com a interdisciplinaridade nas atividades de Extensão
II	Ampliação da capacidade de resposta da Universidade às demandas sociais
I	Capacitação dos gestores de Extensão
II	Qualificação das atividades de Extensão
I e II	Cadastramento e criação de processo de avaliação para Projetos e Cursos de Extensão - Mostra de Projetos de Extensão/2005
I e II	Criação do PROFAE e de sistema informatizado de apoio e acompanhamento dos Projetos de Extensão - em fase de implantação
I e II	Projetos de Extensão revelam o compromisso com a Missão Institucional da Universidade
I e II	Criação da Coordenadoria de Cursos de Extensão como infraestrutura de organização e apoio ao oferecimento de cursos e do sistema informatizado de apoio e gerenciamento dos cursos, com treinamento de recursos humanos
I e II	Organização de banco de dados de Cursos de Extensão para divulgação e consulta da comunidade interna e externa
I e II	Metodologia de acompanhamento e avaliação permanente dos projetos e dos cursos de Extensão, com participação dos alunos
I e II	Elaboração e publicação de Catálogo Institucional de Cursos de Extensão
I, II e VIII	Implantação de projetos voltados à promoção da qualidade de vida da comunidade interna: “No Pique da PUC”, “Projeto Férias”, “Projeto Patrulheiros”
I, II e VIII	Maior envolvimento de estudantes e docentes nos Projetos e Cursos de Extensão
I, II e VIII	Criação dos NACI nos <i>Campi</i> I e II

Diretrizes	2006 - Avanços
I, II, VI e VIII	Realização de projetos culturais, como apresentação de conjuntos musicais e de mostra de cinema, o que incentiva o debate, a reflexão sobre a importância do fator cultural nas manifestações artísticas e na compreensão do comportamento humano
I, II, VI e VIII	Envolvimento de alunos com oficinas artesanais que permitem a expressão pessoal, o convívio comunitário e a troca de ideias entre os membros da comunidade interna
I, II, VI e VIII	Continuidade na implementação de projetos voltados à promoção da qualidade de vida da comunidade interna: “Inter’Arte”, “Oficin’Arte”, “Palavra Livre”, “Patrulheiros”, “No Pique da PUC” e “Projeto Férias na PUC-Campinas”
I, II, VI e VIII	Implantação de Projetos de Extensão como parte do Plano de Carreira Docente
I, II, VI e VIII	Desenvolvimento de Sistema Informatizado sobre Projetos de Extensão, que pode ser um recurso facilitador para articulação Ensino-Pesquisa-Extensão

Diretrizes	2007 - Avanços
I, II, VI e VIII	Estruturação de novas Associações Atléticas (Pedagogia e Serviço Social)
I, II, VI e VIII	Integração entre alunos de diversas faculdades com o Projeto Apoio ao Esporte Universitário
I, II, VI e VIII	Avaliação contínua dos Projetos Inter’Arte, Palavra Livre, Férias, No Pique da PUC e Projeto Patrulheiros, permitindo a tomada de ações adequadas para a solução de falhas encontradas
I, II, VI e VIII	Desenvolvimento do Projeto de Extensão CCH – HMCP
I, II, VI e VIII	Proposta de Instrução Normativa disciplinando a elaboração de Projetos de Extensão, contendo a caracterização, elaboração, encaminhamento, acompanhamento e avaliação de projetos de Extensão, além de roteiro e formulário para elaboração de projetos/atividades/eventos de Extensão
I, II, VI e VIII	Realização do Seminário Coleta Seletiva: Olhar Pedagógico sobre o Trato do “Lixo”
I, II, VI e VIII	Concurso Fotográfico “Fotografe seu <i>Campus</i> ”, com 24 fotografias inscritas e a premiação das três melhores
II e IV	Realização de pesquisa para avaliar demandas por Cursos de Extensão Universitária oferecidos pela PUC-Campinas com o público selecionado para esse estudo formado por profissionais de RH, em sua maioria diretores e gerentes de empresas da RMC

Diretrizes	2008 - Avanços - Projetos de Extensão
I e II	Utilização de instrumentos de avaliação dos Cursos de Extensão, o que permitiu acompanhamento detalhado e reflexão sobre propostas de soluções para necessidades evidenciadas; alunos manifestaram, nas avaliações, resultados extremamente satisfatórios na maioria dos cursos
XI	Realização do Encontro de Extensão das Universidades Comunitárias: Extensão e Inclusão Social, Gestão e Fomento de Serviços de Extensão
XI	Participação no Fórum Nacional de Extensão
I	Reflexão realizada nas diversas etapas dos Projetos de Extensão permitiu a sua avaliação contínua
VI	Constituição de GT para estudos de implementação de Programas Setoriais
VI	Implantação da CAEx no CEATEC

Diretrizes	2008 - Avanços - Projetos CACI
I, II, VI, VII, VIII e XI	Apoio ao Esporte Universitário: confecção de termo de responsabilidade das Associações Atléticas, como pré-requisito para participação, para a regulamentação do cumprimento da agenda de treino e participação de grande número de alunos na CALOURÍADA e na PUCCÍADA
I, II, VI, VII, VIII e XI	O Seminário de Conscientização Ambiental permitiu repensar o “uso do lixo” - a separação e a importância da sucata como material didático-pedagógico e a conscientização ambiental como tema central expressam a preocupação coletiva de preservação do ambiente em que vivemos
I, II, VI, VII, VIII e XI	Projeto de Encontro de Grupos Artísticos Universitários promoveu a realização da 1ª Conferência de Orquestras em Campinas, que incluiu concertos, mesa-redonda e <i>workshop</i> , com a sua divulgação por órgão da imprensa escrita local e periódico nacional mensal específico da área musical; avaliação muito positiva do XXI Encontro de Corais e do X Encontro de Dança e Práticas Corporais e Espetáculos Teatrais, permitindo um grande intercâmbio Universidade-comunidade
I, II, VI, VII, VIII e XI	O Projeto Férias deu maior ênfase às estratégias para espaço aberto e fechado, além de rotinas de higiene pessoal
I, II, VI, VII, VIII e XI	Projeto Inter'Arte: realização do 1º PUCFEST, proposta de mudança de horário das exibições de filmes da Mostra de Cinema no <i>Campus II</i> , o que gerou maior participação
I, II, VI, VII, VIII e XI	Projeto Oficín'Arte: a realização, nos Centros, de oficinas com equipe de apoio administrativo permitiu reflexões sobre política institucional, normas da Instituição, necessidades da comunidade interna, entre outras, além de condições apropriadas para os Projetos de Extensão; oficinairos, alunos e ex-alunos da PUC-Campinas, permitiram integração positiva entre alunos, funcionários e professores e a parceria com a Faculdade de Artes Visuais com a utilização dos espaços dos ateliês
I, II, VI, VII, VIII e XI	Projeto No Pique da PUC: reformulação do sistema de inscrição (via Internet) e do cronograma; elaboração de <i>folders</i> com informações específicas sobre musculação, alongamento e condicionamento geral e alteração nos horários de atividades, o que permitiu participação maior dos patrulheiros

Diretrizes	2008 - Avanços - Projetos CACI
I, II, VI, VII, VIII e XI	Projeto Palavra Livre: inclusão do DCE como corresponsável pela organização das atividades e mudança de espaço físico de ambientes abertos para auditórios; mudança, também, na estrutura dos eventos e de palestras para mesas de discussão
I, II, VI, VII, VIII e XI	Projeto Patrulheiros: ampliação da participação por meio da alteração nos horários de atividades dos patrulheiros; proposta de parceria PUC-Campinas - Associação Amigos dos Patrulheiros de Campinas para integração de projetos

A PROEXT também apresentou projetos ligados a outras dimensões do SINAES:

a) Dimensão Gestão Institucional:

Em 2005, os seguintes avanços contemplaram as Diretrizes I, II, VI e VIII da Política de Extensão: sistematização e organização das atividades de Extensão e desenvolvimento de modelo de gestão compartilhada; desenvolvimento de plano de capacitação de gestores da Extensão (NUPEX); criação de um processo de avaliação das atividades e projetos de Extensão; avaliação sistemática dos cursos de Extensão oferecidos; implantação de sistemas informatizados: de cadastro de interessados nos cursos de Extensão (Sistema Avise-me), de apoio ao oferecimento dos cursos de Extensão, de apoio ao desenvolvimento de Projetos de Extensão; criação de fluxo para o oferecimento de cursos e elaboração de Projetos de Extensão; institucionalização dos Projetos de Extensão existentes.

Em 2007, todas as Diretrizes foram contempladas nos avanços apontados pela CPA: fomento e produção de conteúdo da Extensão para a TV PUC-Campinas (Projeto INCLUSIVE); desenvolvimento dos sistemas informatizados: NTE (Núcleo Territorial de Extensão na RMC), Oríginis (Comunicação dos Agentes de Extensão na Universidade por meio da Internet) e Sismetrópole (disponibilização, na Internet, de informações de interesse metropolitano); inclusão e normatização de Projetos de Extensão no Plano de Carreira Docente; novas parcerias para o desenvolvimento de Atividades de Extensão; produção de vídeos: 1) institucional, sobre a Extensão na PUC-Campinas; 2) programa “Viva Idade”

(do Projeto de Extensão Oficina de Rádio e TV para a Terceira Idade); 3) PED RISO (do Projeto de Extensão Dramaturgia e Audiovisual) e a realização da I Mostra de Iniciação à Extensão; implantação de novas estratégias para o acompanhamento e avaliação dos projetos desenvolvidos na Instituição; elaboração e produção do Jornal Mural Ponto Zero sobre Extensão PUC-Campinas - para ser afixado nas salas de aula da Universidade e no entorno das Estações Guadalupe e Catedral; elaboração de peça gráfica ou eletrônica/digital dos conteúdos/acervos do Museu Universitário.

Em 2008, as Diretrizes I, VI e VIII foram consideradas como avanço na Qualificação da Gestão CGPE, cujo objetivo maior foi a ampliação e a consolidação dos Projetos de Extensão.

b) Dimensão Infraestrutura e Bibliotecas

Nessa dimensão, a CPA identificou um avanço em 2006: o levantamento de necessidades para a elaboração de Projeto de reestruturação do espaço físico do CCA, o que atende às Diretrizes VI e VIII.

c) Dimensão Política de Atendimento a Estudantes e Egressos

Em 2005, os avanços evidenciados (preocupação com a promoção da qualidade de vida dos estudantes e as ações desencadeadas nessa perspectiva, com atividades voltadas ao esporte, lazer, saúde e cultura; ações de integração da Comunidade Universitária

envolvendo gestores dos Centros, Faculdades e alunos veteranos - DAs, CAs e Atléticas; apresentação de formas de “viver a Universidade” com informações de natureza acadêmica e de socialização, em vista de uma participação maior na vida acadêmica além do caráter sociocultural e solidário com relação ao “trote”; realização de oficinas de aprimoramento e troca de experiências e técnicas - “Oficin’Arte”) contemplaram quatro Diretrizes: I, II, VI e VIII.

Já em relação aos avanços apontados em 2007 e em 2008 (elaboração do Termo de Compromisso com DAs e Atléticas sobre a participação de alunos no processo de matrícula dos ingressantes; desenvolvimento de ações visando a conscientização dos alunos ingressantes e veteranos sobre o significado do trote, por meio do debate sobre o Trote Violento na Universidade; ampliação do número de alunos participantes e aproximação entre as Atléticas, DAs, CAs e Ligas, além de professores, nos projetos esportivos; Projeto CALOURÍADA propiciou melhoria no relacionamento com a comissão organizadora e com a administração sobre os jogos e interações entre alunos e professores com a mudança da Diretoria do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) para o *Campus I* e criação da mascote utilizada nas medalhas; Projeto PUCCÍADA: criação do logotipo para os jogos e arrecadação de alimentos, roupas, brinquedos e de material escolar para distribuição para as entidades cadastradas pelo GAS), permitem concluir que foram atendidas as Diretrizes VI, VIII e IX.

d) Dimensão Responsabilidade Social: avanços apontados pela CPA

2005: Projeto Parceria com o Esporte; Programa Escola da Família, em convênio com o Governo do Estado de São Paulo; programas de inclusão e desenvolvimento social de natureza interdisciplinar junto à comunidade local, que tem contribuído para a formação de alunos compromissados com a transformação social (Programa PUC-Campinas Solidária - Bairro Carlos Gomes); Programa PUC-Campinas Economia Solidária – formação/ organização de cooperativas; Programa Observatório do Trabalho (ligado à Rede Unitrabalho); Programa de Apoio

às Políticas Públicas - do qual participam os representantes da PUC-Campinas nos vários Conselhos Municipais e em instituições de caráter filantrópico-social; projetos de inclusão em parceria com instituições loco-regionais: CCA, Museu Universitário e CIAD; desenvolvimento e realização de encontros, palestras, seminários sobre temas de interesse da comunidade loco-regional como, por exemplo, educação ambiental, água, habitação, agronegócio, etc., envolvendo praticamente todos os cursos da Universidade com Instituições de Pesquisa e ONGs, lideranças de movimentos sociais, bem como membros de secretarias municipais; ampliação de relações e parcerias com instituições e poder público.

2006: Continuidade do desenvolvimento do Plano Geral de Extensão com propostas de ações no território da RMC em Paróquias e Instituições Civis Organizadas; criação de sistema informatizado de comunicação entre agentes extensionistas; desenvolvimento de Projetos de Extensão com a participação de representantes da Universidade nos Conselhos Municipais; revitalização do Museu Universitário com instalações de arquivos deslizantes; implantação de novo sistema de acondicionamento para as peças do acervo e do processo de digitalização sequencial do acervo; elaboração de proposta do Museu Virtual; parcerias CCA com Instituições Externas.

2007: Ações propostas e executadas pelo CCA (Coral Universitário, Grupo de Teatro, Grupo de Dança, Grupo de Música de Câmara e Banda PUC), com elaboração e divulgação do cronograma de atividades dos diversos grupos artísticos do CCA, sistematizando as regras para a solicitação de tais atividades, além da continuidade aos projetos de musicalização infantil, oficina de dança, teatro com ampliação do grupo de musicalização infantil para adolescentes; realização das oficinas de Vivências Artísticas; interação entre vários setores da Universidade permitida pelos projetos e ações do Museu Universitário; viabilização do projeto PED RISO - 2007 criado com o objetivo de oferecer atividades lúdicas às crianças hospitalizadas no HMCP; ampliação de projetos e atividades que proporcionam a inclusão de pessoas portadoras de deficiências - CIAD; manutenção das atividades do ProAces.

2008: Projetos de Extensão no Núcleo Territorial de Extensão Nossa Senhora de Guadalupe, propiciando

relações com a comunidade local, facilitando atuação dos profissionais da área da saúde e, também, promovendo ganhos culturais da comunidade; Projeto PED RISO: continuidade das atividades, com inúmeras apresentações, inclusive extramuros e proposta de ampliação do foco para 2009: de humanização pediátrica para humanização da saúde; Projetos CIAD: avaliação contínua das atividades; estabelecimento de parceria com várias empresas da região, com o objetivo de oferecer assessoria técnica para inclusão de pessoas com deficiências; participação no Programa de Inclusão da PUC-Campinas - Empregabilidade: implantação do programa para pessoa com deficiência por meio de ações concretas de apoio às atividades de inserção de pessoas com deficiência nas áreas administrativa e acadêmica; oferecimento da Prática de Formação “Novos Paradigmas da Inclusão”, com o objetivo de proporcionar reflexão sobre o tema da inclusão e da deficiência, além de qualificar a formação do futuro profissional e cidadão; primeiro ano concluído do Programa Espaço Inclusivo, parceria com o Colégio Pio XII; Projetos CCA e Museu Universitário: ampliação da participação da comunidade interna nos eventos realizados com rodízio de apresentação das atividades do CCA nos três *Campi* da Universidade; fortalecimento da imagem da PUC-Campinas no que se refere à função social por meio das ações do CCA e do Museu; resgate dos trabalhos de vinte anos de existência do CCA, valorizando, com isso, a sua história; realização da 1ª Conferência de Orquestras em Campinas; transformação do grupo Banda PUC em *Big Band*, ampliando a participação de outros instrumentistas não pertencentes à banda tradicional. Todos os avanços apontados mostram que todas as Diretrizes da Política de Extensão foram contempladas.

Diretriz	Avanços apontados pela CPA desde 2005
I	79
II	78
III	33
IV	41
V	33
VI	68
VII	42
VIII	75
IX	39
X	33
XI	44

Concluindo, pode-se verificar que todos os avanços apontados pela CPA em relação à Política de Extensão tanto na dimensão Política de Extensão, como em Gestão Institucional, Infraestrutura e Biblioteca, Política de Atendimento a Estudantes e Egressos e Responsabilidade Social, estão amplamente correlacionados a todas as Diretrizes da Política de Extensão, devendo-se ressaltar a grande visibilidade que todos os projetos deram para o reforço da imagem institucional.

POLÍTICA DE GRADUAÇÃO

Diretrizes da Política de Graduação:

- I. Estímulo e apoio ao desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos dos cursos, buscando a melhoria constante de seus currículos de modo a privilegiar:
 - a) o ensino fundamentado no desenvolvimento de habilidades, competências, atitudes e em práticas acadêmicas que levem o aluno a ser protagonista de seu processo de formação, na perspectiva da autonomia intelectual;
 - b) o processo ensino-aprendizagem construído de modo a incorporar desde situações cotidianas em sala de aula até a vivência sociocultural;
 - c) o desenvolvimento de práticas acadêmicas que favoreçam a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
 - d) a interação com as linhas de pesquisa e programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
 - e) a interação com os Programas e Projetos de Extensão.

- II.** Execução articulada e participativa da gestão dos Projetos Pedagógicos, visando à promoção de ações para a contínua humanização nas relações pessoais e qualificação das práticas acadêmicas que integrem a formação técnica à humana e à ética.
 - III.** Acompanhamento e avaliação permanente dos Projetos Pedagógicos, em todas as suas dimensões e em seu desenvolvimento.
 - IV.** Acompanhamento crítico das demandas sociais, das exigências do mundo do trabalho, considerando o processo de globalização e suas decorrências no campo da Educação, com vistas à realimentação dos Projetos Pedagógicos, bem como à criação de novos cursos.
 - V.** Incentivo à criação e utilização de inovações no ensino, atento às mudanças constantes do perfil do alunado.
 - VI.** Qualificação permanente do Estágio e das Práticas Profissionais, dos Trabalhos de Conclusão de Curso, da Monitoria, da Iniciação Científica, da Iniciação à Extensão e das Atividades Complementares, contribuindo efetivamente para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.
 - VII.** Estímulo, de modo permanente, a projetos e programas para a qualificação pedagógica do Corpo Docente, considerando temas que envolvam o processo ensino-aprendizagem.
 - VIII.** Estímulo ao desenvolvimento de projetos de licenciatura que tenham caráter diferencial, que reflitam o compromisso com a formação docente, na perspectiva de uma contribuição efetiva para a melhoria da Educação Básica.
 - IX.** Estímulo ao desenvolvimento de projetos com o aluno ingressante, oferecendo instrumental para sua inserção na Universidade, bem como o acompanhamento de sua trajetória na graduação.
 - X.** Estímulo ao intercâmbio nacional e internacional de estudantes, de docentes, de instituições e de organizações, com vistas à troca de experiências e ao enriquecimento acadêmico-cultural.
 - XI.** Revisão permanente da oferta de vagas e cursos em sintonia com as exigências sociais e os objetivos institucionais.
 - XII.** Estímulo à oferta seletiva de cursos sequenciais, articulados aos cursos de graduação, e de cursos de formação de tecnólogos.
 - XIII.** Estímulo à participação em atividades acadêmicas e pedagógicas desenvolvidas a partir da graduação.
 - XIV.** Estímulo à divulgação de atividades acadêmicas e pedagógicas desenvolvidas a partir da graduação.
 - XV.** Estímulo ao desenvolvimento de projetos de acessibilidade, voltados ao processo ensino-aprendizagem, visando à inserção dos portadores de necessidades especiais.
- Considerando-se os avanços identificados pela CPA, desde 2005, podemos observar a sua correlação com as Diretrizes apresentadas acima:

Diretrizes	2005 - Avanços
I e II	Reestruturação da Reitoria com a criação, em 2002, da Pró-Reitoria de Graduação, como infraestrutura de apoio e desenvolvimento ao ensino de Graduação na Universidade; elaboração e aprovação pelo CONSUN da Política e das Diretrizes para Graduação na PUC-Campinas e acompanhamento de sua implementação
I, III e IV	Criação de Grupos de Trabalho em cada Faculdade, para amplo diagnóstico de todos os cursos de graduação tendo em vista ações de acompanhamento e avaliação dos Projetos Pedagógicos e do desenvolvimento curricular
II	Diagnóstico das práticas acadêmicas potencializadoras de inovação e qualidade nos cursos por meio da constituição de Grupos de Trabalho Temáticos. O GT Disciplinas Integrativas procedeu à avaliação das disciplinas integrativas implantadas na reestruturação curricular no ano de 2000 e do modelo Aprendizagem Baseada em Problemas “ABP” (Área da Saúde)
IV e VI	GT Estágios realizou diagnóstico da situação dos estágios nos cursos de graduação e das diversas formas de convênios e relações dos campos de estágio com a Universidade; recuperação da produção acadêmica (documentos, atas, reflexões) sobre o estágio nos cursos; elaboração de propostas para reorganizar os Estágios dos cursos de Graduação
VI e VIII	GT Monitoria procedeu ao levantamento documental interno e externo referente à regulamentação e critérios para a monitoria; aperfeiçoamento da normatização interna; esforço para melhorar a divulgação da monitoria junto à comunidade interna; GT TCC: diagnóstico do TCC em todos os cursos e socialização dos resultados; implantação de ações de qualificação do TCC
VI	Aprovação de Diretrizes Institucionais para as atividades pedagógicas de Estágio, TCC e Monitoria pelo CONSUN
XIV	Divulgação interna e externa das experiências pedagógicas sobre Estágio, Monitoria e TCC; Acompanhamento e processo de socialização das atividades realizadas pelos alunos nas Práticas de Ensino e nos Estágios Supervisionados
VI	Relações desenvolvidas entre CELI/PUC-Campinas e instituições que oferecem campos de estágio
IX	Projeto de Acompanhamento Acadêmico do Aluno – visando acompanhá-lo desde sua chegada à Universidade até o final do curso, preparando-o para ingresso no mundo do trabalho – início do “Projeto-Piloto” em um curso de cada Centro
XIII	Continuidade da participação da Universidade no Programa PET
III	Revisão dos processos de avaliação da aprendizagem, bem como de sua normatização interna; Avaliação do Processo Seletivo – Vestibular
VII	Criação de Programa Permanente de Capacitação Pedagógica para Docentes da Graduação, desenvolvido por meio de várias oficinas e minicursos
XIV	Avaliação/qualificação do periódico de divulgação das atividades didático-pedagógicas “Série Acadêmica”

Diretrizes	2006 - Avanços
XIV	Desenvolvimento de experiências desenvolvidas em projetos de parceria PUC-Campinas e escolas da Rede Pública Estadual, e sua divulgação no I Encontro de Licenciatura da PUC-Campinas, o que reforça o compromisso social da Universidade e a preocupação com a revitalização das Licenciaturas
II, III, V e XIII	Melhoria e ampliação do Sistema Informatizado da Monitoria (SIM) o que permitiu acompanhamento das atividades de monitoria de forma mais ágil, com redução nos custos e facilitação de rotina
VII	Oferecimento de oficinas de capacitação docente, como proposta do PPCP
II e VII	Constituição das EAPPs que permitem, dentro da especificidade de cada curso, uma avaliação permanente do PP, junto com GAP, Diretoria e Conselho de Faculdade, além da formação de gestores/docentes mais envolvidos, capazes de avaliar pontos positivos e negativos do PP, o que contribui para a melhoria da qualidade de ensino
III	Trabalho sistemático de avaliação do PP, respeitando e valorizando as peculiaridades e história de cada curso
I e XIII	Incentivo à melhoria de comunicação interpessoal entre discentes, por meio de programa de exercícios práticos e informações teóricas
XVI	Indexação da Revista “Série Acadêmica” (ISSN 1980-3095)
VI	Grupo de Trabalho específico para estudar o estabelecimento de uma nova estrutura organizacional para as atividades de estágio
V e VII	Implementação de Projeto específico para ampliar a compreensão da Avaliação Processual e oferecimento de oficinas aos docentes
III	Constituição de um grupo de trabalho específico para implementar a Avaliação do Ensino

Diretrizes	2007 - Avanços
III	Realização das etapas de avaliação do ensino na ótica dos discentes, previstas no Projeto Avaliação do Ensino
I e II	Elaboração de proposta das Diretrizes de Política de Licenciatura, Programa de Formação de Educadores e Readequação Curricular dos Cursos de Licenciatura
XIV	Ações para divulgação das Licenciaturas junto à comunidade, por meio da Feira Educacional Itinerante
XIV	Melhoria dos aspectos formais da Revista Série Acadêmica
VI	Avaliação Institucional da Monitoria (semestral) empreendida pelos Grupos de Trabalho Monitoria e Estágio.
XIV	Divulgação da Revista Série Acadêmica em diversos países da América do Sul, Central e da Europa, além de instituições relacionadas à pesquisa ou educação no Brasil

Diretrizes	2007 - Avanços
III	Empreendimento de ações para avaliação de planos de disciplinas e a socialização de resultados em relação à Avaliação Processual.
VII	Identificação de temas sobre Avaliação Processual para o oferecimento, em 2008, de oficinas, encontros, socialização de experiências, visando o desenvolvimento do Programa de Capacitação Permanente
VI	Empreendimento de ações pelo GT-TCC para implementar e acompanhar a prática pedagógica da avaliação processual
I	Análise de diversos regulamentos/regimentos a fim de se aprimorar os Projetos Pedagógicos dos cursos
VI	Proposta de discussões sobre TCC

Diretrizes	2008 - Avanços
V, VI, e VIII	<p>Prática de Formação:</p> <ul style="list-style-type: none"> Análise e revisão do elenco de Práticas de Formação Desenvolvimento de Práticas de Formação em Ciclo de Palestras para 2009 Produção de vídeo para apresentação das Práticas Revisão do <i>folder</i> sobre Prática de Formação Organização da Semana Especial de Prática de Formação
III	<p>Avaliação do Ensino:</p> <ul style="list-style-type: none"> Inclusão dos docentes no Processo de Avaliação do Ensino por meio de autoavaliação e avaliação dos diretores
VI e VIII	<p>Nova Estrutura Organizacional para o Estágio:</p> <ul style="list-style-type: none"> Construção de roteiro orientador para organização dos regulamentos de Estágio na Graduação Revisão de todos os regulamentos de Estágio dos cursos de bacharelado Estabelecimento de fluxos para melhoria da tramitação interna dos termos de compromisso.
VIII	<p>Implantação da Política de Licenciatura:</p> <ul style="list-style-type: none"> Realização do II Encontro de Licenciatura e IV Mostra de Projetos de Prática de Ensino e Estágios Supervisionados Integração com a comunidade externa por meio das oficinas para professores e alunos da educação básica Participação expressiva de alunos da PUC-Campinas e da educação básica na sessão de abertura e nas oficinas
VI	<p>TCC e Qualificação dos Instrumentos de Avaliação Processual de Ensino-Aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> Definição dos indicadores comuns em todas as fases que envolvem o TCC
VI e XIII	<p>Monitoria:</p> <ul style="list-style-type: none"> Oferecimento de quatro Práticas de Formação com o objetivo de capacitar os alunos para o exercício da monitoria

Diretrizes	2008 - Avanços - ENADE
I e III	Farmácia: proposta de funcionamento da Farmácia-Escola com novos equipamentos e com papel fundamental no aprimoramento do Projeto Pedagógico, permitindo maior integração de disciplinas
I e III	Educação Física: utilização dos dados como subsídio para discussão do oferecimento concomitante de licenciatura e bacharelado
I e III	Enfermagem: mesmo com a avaliação externa, o curso mantém processo contínuo de autoavaliação.
I e III	Fisioterapia: conscientização de docentes e discentes sobre a importância da participação responsável na prova do ENADE e resgate da identidade da Faculdade
I e III	Fonoaudiologia: trabalho em equipe entre docentes e discentes, no qual cada um assume responsabilidade que lhe cabe pelo sucesso do grupo
I e III	Medicina: dados do ENADE foram considerados para a revisão do Projeto Pedagógico.
I e III	Nutrição: minuciosa análise procedida pelo curso tanto em relação aos resultados como aos conteúdos explorados em todas as questões
I e III	Odontologia: análise dos resultados pela Diretoria de Faculdade e membros do Conselho, comparando com a avaliação do currículo e da atividade docente, com ênfase na disponibilidade dos professores para orientação extraclasse
I e III	Serviço Social: os resultados do ENADE, debatidos em reuniões com alunos, professores e diretoria, ajudaram na discussão do Projeto Pedagógico do Curso, com a inclusão, entre outras mudanças, de uma disciplina de língua portuguesa
I e III	Terapia Ocupacional: discussão dos resultados com professores (no Planejamento Pedagógico) e alunos

Algumas análises, em relação aos dados acima, podem ser feitas:

- a Diretriz X, sobre intercâmbio, desde 2005, não tem sido trabalhada pela PROGRAD mas, sim, pelo DRE, na dimensão Política de Atendimento a Estudantes e Egressos;
- apenas o relatório PROGRAD 7 – 2007 contempla as Diretrizes XI e XII, sobre oferta

de cursos sequenciais e tecnológicos, por meio de estudo de demanda para Cursos Superiores de Tecnologia, realizado pelo Instituto de Opinião Pública, Estatística e Qualidade Ltda. (IOPEQ);

- avanços apontados pela CPA vêm, desde 2005, atendendo, sistematicamente, às Diretrizes da Política de Graduação, com a seguinte distribuição:

Diretriz	Avanços apontados pela CPA desde 2005
I	6
II	5
III	10
IV	2
V	3
VI	13
VII	5
VIII	4
IX	1 (PAAA)
X	1 realização: DRE
XI	1
XII	1
XIII	5
XIV	7
XV	1 (ProAces)

- o aspecto extremamente positivo refere-se à contínua avaliação e consequentes readequações nos projetos da PROGRAD;
- o aspecto que poderia merecer mais destaque seria o de investimento em pesquisas mercadológicas para o oferecimento de cursos de formação de tecnólogos.

Projetos da PROGRAD em outras dimensões do SINAES:

a) Dimensão Gestão Institucional

Em 2005, dois avanços foram apontados: 1) revisão de normas internas e adaptação à nova estrutura organizacional; 2) “capacitação em serviço” dos responsáveis pelas Secretarias Acadêmicas dos Centros. Ambos contemplam a Diretriz II;

b) Dimensão Política de Atendimento a Estudantes e Egressos

Em 2006, dois projetos da PROGRAD foram considerados avanços pela CPA: 1) consolidação do Programa Permanente de Relacionamento (PPR) com alunos

e ex-alunos; 2) implantação do Projeto Acompanhamento Acadêmico Aluno (PAAA) e do Projeto Ingressantes. Ambos contemplam a Diretriz IX.

No ano de 2007, a PROGRAD realizou dois projetos: 1) segunda etapa do PAAA; 2) ações para implantação do Projeto Tutoria. Ambos contemplam as Diretrizes IV e X.

Finalmente em 2008, houve um projeto da PROGRAD considerado como avanço: a terceira fase do PAAA, que contempla a Diretriz IX;

c) Dimensão Política de Recursos Humanos

Em 2006, a PROGRAD realizou 3 ações consideradas pela CPA como avanços: 1) continuidade do PPCP; 2) resultados da avaliação do PPCP como subsídios para a proposta de continuidade do programa em 2007; 3) estabelecimento de metas para o PPCP – 2007, com estruturação de banco de dados e desenvolvimento de sistema informatizado específico. Tais ações contemplam a Diretriz VII.

Já em 2007, houve a continuidade na implementação do PPCP, que está relacionado com a Diretriz VII;

d) Dimensão Responsabilidade Social

Em 2006, a CPA apontou como avanços: 1) Projeto Monitoria – que contempla a Diretriz VI; 2) PROUNI – Diretrizes II e IX. No ano de 2007, a CPA apontou como avanço a manutenção das atividades do ProAces, projeto que contempla a Diretriz XV e, em 2008, foi apontado como avanço as ações do ProAces, contemplando a Diretriz XV.

Dois itens, apontados por membros da CPA, em 2009, mereceriam destaque: as disciplinas oferecidas nas Práticas de Formação deveriam ser alvo de análise criteriosa, tanto as “muito procuradas”, como as “pouco procuradas” e/ou, também, as “nunca procuradas”; em relação à Monitoria, pensar em estratégias de aproveitamento dos alunos que se inscreveram e não conseguiram, por falta de vagas em outras áreas (p. ex.: Licenciatura, Saúde Coletiva...). Por fim, deve-se apontar, também, que a avaliação dos resultados do ENADE, de forma mais objetiva, só foi realizada pela CPA em 2008.

Como conclusão, pode-se afirmar que os inúmeros projetos da PROGRAD, executados desde 2005 e avaliados pela CPA, tanto na dimensão Política de Graduação como nas dimensões Gestão Institucional, Política de Atendimento a Estudantes e Egressos, Política de Recursos Humanos e Responsabilidade Social, contemplam todas as Diretrizes estabelecidas para a Política de Graduação, sendo que apenas a Diretriz X, específica para intercâmbio nacional e internacional, encontra-se operacionalizada pelo DRE. A contínua avaliação e revisão dos projetos executados devem ser ressaltadas, pois permitem um aprimoramento constante nas áreas de atuação e consolidação dos avanços já conquistados.

POLÍTICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Diretrizes da Política de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu*:

- I. Consolidação dos Grupos de Pesquisa, visando à articulação entre as várias áreas

do conhecimento, bem como o fortalecimento das áreas específicas, potencializando a missão institucional e a inserção da Universidade no contexto nacional.

- II. Consolidação, acompanhamento e avaliação da produção científica e tecnológica dos Grupos de Pesquisa certificados da Universidade, à luz dos critérios da política nacional de Pesquisa e Pós-Graduação.
- III. Desenvolvimento das Linhas de Pesquisa dos Grupos certificados da Universidade de forma integrada aos Projetos Pedagógicos dos cursos de Graduação e às atividades de Extensão da Universidade.
- IV. Qualificação da produção científica da Universidade por meio da interação dos Grupos de Pesquisa com as agências de fomento, visando à captação de recursos.
- V. Priorização da criação de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* completos a partir de uma avaliação institucional baseada na produção científica dos Grupos de Pesquisa.
- VI. Fortalecimento do papel dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* como agentes promotores de atividades de cooperação científica com instituições e organizações nacionais e internacionais.
- VII. Aprimoramento dos periódicos científicos vinculados aos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e ao Sistema Qualis da CAPES, imprimindo visibilidade à Universidade no contexto da produção intelectual do País.

Diretrizes da Política de Pós-Graduação *Lato Sensu*:

- I. Consolidação e ampliação da Pós-Graduação *Lato Sensu*.

- II.** Desenvolvimento de propostas institucionais que estimulem parcerias com entidades públicas e privadas.
- III.** Interação constante com os egressos do Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*.
- IV.** Estabelecimento de comparação entre as Diretrizes, acima, com os avanços apontados pela CPA, desde 2005, resulta no quadro a seguir:

Diretrizes	2005 - Avanços
II	Processo de institucionalização da Pesquisa - delineamento das linhas e Grupos de Pesquisa orientados pela Missão e Objetivos institucionais, priorizando o apoio aos projetos de relevância social e de impacto loco-regional
IV	Crescimento da produção científica, embora ainda abaixo da média nacional, e busca de sua qualificação
IV	Ação de acompanhamento e avaliação dos Grupos de Pesquisa - análise quantitativa e qualitativa
I	Proposta de criação do Laboratório de Apoio Metodológico à Pesquisa (Labmet) e do Escritório de Pesquisa (Epesq) - como ferramentas de apoio ao desenvolvimento de Pesquisas e como facilitadores de convênios e parcerias
II e VII	Análise e avaliação das publicações científicas da PUC-Campinas dando origem ao processo de formulação de política editorial e de divulgação da produção científica - qualificação das publicações
I e VI	Formulação e implantação de processos de avaliação dos Programas de Pós-Graduação <i>Stricto e Lato Sensu</i>
V	Elaboração de documentos de natureza avaliativa e normativa para Pesquisa e Pós-Graduação (Regulamento Geral de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> , Guia do Aluno de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>)
III	Desenvolvimento da integração entre Graduação e Pós-Graduação, pela Iniciação Científica
III	Incentivo e apoio institucional à participação de docentes em eventos científicos

Diretrizes	2006 - Avanços
VI	Acordo amplo de cooperação com a <i>Université de Paris X – Nanterre</i> (França), o que permitirá a realização de atividades conjuntas de pesquisa entre a Universidade francesa e a PUC-Campinas, especificamente o Programa de Pós-Graduação do curso de Psicologia
VI	Parcerias pontuais com a <i>Université Paris III – Lille</i> e <i>Université de Poitiers</i>
II (Lato Sensu) e VI	Oferecimento do Ciclo de Palestras, que reforçou a função social de integração com a comunidade, além de fornecer subsídios para o oferecimento dos cursos de especialização
I	Proposta de elaboração/desenvolvimento do novo Portal de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> 2007, que possibilitou acesso mais simplificado, eficiente e atraente aos interessados
I	Elaboração de Projeto-Piloto de Escritório de Pesquisa, visando maior qualificação das pesquisas desenvolvidas na Universidade

Diretrizes	2007 - Avanços
VI	Realização de novos acordos de cooperação Internacionais e Nacionais para a Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> .
I	Processo de qualificação interna dos Grupos de Pesquisa Institucionais no Diretório do CNPq
I	Ações para implantação do Escritório de Pesquisa, visando promover o desenvolvimento das pesquisas Institucionais
VI	Realização do Ciclo de Palestras para consolidação da imagem institucional da PUC-Campinas como Centro de Educação Continuada
I (<i>Lato Sensu</i>)	Avaliação sistemática dos Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> .

Diretrizes	2008 - Avanços
VI	Número expressivo de participantes nos eventos do Ciclo de Palestras, tanto alunos como profissionais da área
I	Realização de avaliação visando à reestruturação de grupos e linhas de pesquisas institucionais
I	Implementação do Projeto Escritório de Pesquisa
IV	Abertura do ponto de Apoio FAPESP - PUC-Campinas
V	Acompanhamento e avaliação interna dos Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> , independentemente da avaliação externa
I (<i>Lato Sensu</i>)	Avaliação dos cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> por meio de questionário aplicado aos alunos ingressantes com o objetivo de melhorar a divulgação para a comunidade
II	Diversas ações de Avaliação das atividades de Pesquisa, desencadeadas pelo programa e divulgadas para a comunidade e agências financiadoras

Os quadros acima permitem a seguinte análise:

Stricto Sensu

Diretriz	Avanços apontados pela CPA desde 2005
I	7
II	3
III	2
IV	3
V	3
VI	5
VII	1

Lato Sensu

Diretriz	Avanços apontados pela CPA desde 2005
I	4
II	1

Houve, desde 2005, uma grande ênfase em projetos que contemplam a Diretriz I: Consolidação dos Grupos de Pesquisa e avaliação dos Cursos de *Lato* e

Stricto Sensu. Em 2005, houve o levantamento dos dados institucionais, colhidos desde 2002, sobre a produção dos docentes, publicação de trabalhos científicos, avaliação de cursos de pós-graduação, constituição de grupos de pesquisa e desenvolvimento de parcerias com a comunidade local, regional e internacional. Apenas a Diretriz III da Política de Pós-Graduação *Lato Sensu* (interação constante com os egressos do *Lato Sensu*) ao longo de 2005-2008 não foi contemplada.

A PROPESQ participou, ainda em 2005, com um projeto ligado à PROGRAD, que diz respeito à avaliação de atividades de Iniciação Científica, o que atende à Diretriz III do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

Considerações:

Ao optarmos por realizar neste Balanço Crítico, uma primeira análise comparativa entre os avanços apontados pela CPA e as Diretrizes das Políticas Institucionais que orientam as atividades-fim, objetivamos subsidiar as Pró-Reitorias e a Administração

Superior com informações que a CPA considerou relevantes para a continuidade do PROAVI e para o PDI, bem como socializar junto à comunidade acadêmica esta visão mais global de como os projetos e demais processos de avaliação se articulam com as diretrizes que tem orientados as ações acadêmico-pedagógicas e de gestão.

Importante ressaltar que a quantificação dos avanços se configura apenas como referência, uma vez que apenas um avanço identificado em uma dimensão pode ter grande significado para a Instituição, sob o ponto de vista qualitativo, a exemplo da diretriz sob acessibilidade, com a implantação do ProAces – Programa de Acessibilidade.

O resultado desta análise evidencia que, institucionalmente, os processos avaliativos contemplam as Diretrizes das Políticas estabelecidas para as atividades-fim, mas, o que é mais relevante, os avanços identificados contemplam a totalidade destas Diretrizes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este volume do “Cadernos de Avaliação” apresenta um balanço crítico do PROAVI no período 2005-2009. O conhecimento gerado nesse período, resultante do Processo de Autoavaliação, tem possibilitado a reflexão e a revisão constantes das metas e prioridades da Instituição. Outro aspecto importante desse balanço é que, cada vez mais, a PUC-Campinas está fortalecendo o desenvolvimento de uma cultura de avaliação, buscando a qualificação permanente de suas atividades.

Com relação à atuação da CPA nesse período, a metodologia de trabalho mostrou-se eficaz. No entanto, alguns aspectos poderiam ser mais bem trabalhados. A CPA, em suas discussões, deveria manter um esquema de continuidade com o ano anterior. Isso permitiria uma avaliação de como as fragilidades, sugestões/recomendações foram consideradas pela área envolvida no desenvolvimento dos projetos. Para tanto, seria necessário elaborar um roteiro que facilitasse a constatação de tal continuidade, talvez até no próprio formulário desenvolvido pelo NTA-CPA.

Outro aspecto importante para o aprimoramento do processo seria criar um mecanismo de esclarecimento de dúvidas recorrentes; há alguns itens cuja compreensão mostra-se muito divergente nos relatórios (por exemplo, o conceito de IDD nos relatórios do ENADE). Para tanto, as dúvidas identificadas pela CPA poderiam ser enviadas diretamente aos responsáveis pela elaboração dos relatórios (por exemplo, no caso específico do ENADE, a todos os Diretores de Faculdade). Além disso, acrescentar uma nova estratégia de avaliação dos relatórios, incluindo um tópico a mais, que seria a comparação com as Políticas da dimensão em questão, o que possibilitaria ampliar a avaliação dos projetos e ações desencadeadas no âmbito do PROAVI.

O fato mais relevante da análise da CPA foi a comprovação que, de fato, existe articulação entre as Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão com os avanços apontados nesse período, mostrando que a Universidade norteia suas ações/projetos baseada em suas Diretrizes, no Plano Estratégico e no PDI.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14.abr.2004. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, nº 72, 15 abr.2004, Seção 1, p. 3-4.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das Instituições**. Brasília: MEC, 2004. 39 p.

PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. Comissão Própria de Avaliação. Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento da Avaliação e Qualificação Institucionais. **Relatório de atividades Programa de Auto-avaliação Institucional da PUC-Campinas, 2005**. Campinas, 2005. 25 p. Disponível em: <http://www.puc-campinas.edu.br/rep/proavi/RelatParcial_PROAVI_PUC_Campinas_01_11.pdf>. Acesso em: 1º mar.2010.

_____. **Diretrizes das políticas institucionais da PUC-Campinas**: aprovadas na 429ª reunião extraordinária do Conselho Universitário, 6.mar.2008. Campinas, 2008. 9 p. Disponível em: <http://www.puc-campinas.edu.br/rep/proavi/ANEXO_6-DiretrizesPolíticasInstitucionais.pdf>. Acesso em: 29 mar.2010.

_____. Núcleo Técnico de Avaliação. **Programa de Autoavaliação Institucional da PUC-Campinas - PROAVI, 2006**: Relatório Complementar de Atividades. Campinas, 2008. 161 p. Disponível em: <http://www.puc-campinas.edu.br/rep/proavi/Relat_Comp_ProAVI_PUC_Campinas_2006_Anexado_E-MEC.pdf>. Acesso em: 8 mar.2010.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Campinas, 2007. 5 v. Disponível em: <<http://www.puc-campinas.edu.br/servicos/proavi/PucCampinasProavi/Paginas/PDI.aspx>>. Acesso em: 27 mar.2010.

_____. **Programa de Autoavaliação Institucional da Pontifícia Universidade Católica de Campinas**: relatório de atividades, 2008. Campinas, 2009. v. 2. Disponível em: <http://www.puc-campinas.edu.br/imprensa/doc/Relat_PROAVI_PUC_Campinas_2008_Vol_II.pdf>. Acesso em: 15 mar.2010.

_____. **Relatório de atividades: PROAVI - Programa de Autoavaliação Institucional da PUC-Campinas, 2006**. Campinas, 2006. 61 p. Disponível em: <http://www.puc-campinas.edu.br/rep/proavi/PROAVI-Relatorio_Final.pdf>. Acesso em: 5 mar.2010.

_____. **Relatório de atividades PROAVI - Programa de Autoavaliação Institucional da PUC-Campinas 2007/2008**. Campinas, 2008. Disponível em: <http://www.puc-campinas.edu.br/rep/proavi/Relat_Parcial_PROAVI_PUC_Campinas_2007_2008.pdf>. Acesso em: 10 mar.2010.

_____. **Relatório de atividades PROAVI - Programa de Autoavaliação Institucional da PUC-Campinas, 2008**. Campinas, 2009. v. 1. Disponível em: <http://www.puc-campinas.edu.br/rep/proavi/Relat_PROAVI_PUC_Campinas_2008_Vol_I.pdf>. Acesso em: 12 mar.2010.



Comissão Própria de Avaliação - CPA e Núcleo Técnico de Avaliação - NTA
Tel.: (19) 3343-7286 • E-mail: nta@puc-campinas.edu.br